

RELATÓRIO ANUAL 2013

PROVEDORIA DO ESTUDANTE UA

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	4
2. DESENVOLVIMENTOS DA PROVEDORIA DO ESTUDANTE	5
3. RETROSPETIVA 2013.....	10
NOTA DE CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO EXERCÍCIO 2013.....	17
4. PROATIVIDADES	20
REUNIÕES.....	20
PARTICIPAÇÕES.....	25
COLABORAÇÕES.....	30
PROGRAMAS.....	42
5. AGENDA NACIONAL – ENPE	44
6. PROSPETIVA 2014.....	58

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Em conformidade com o previsto nos *Estatutos da Universidade de Aveiro* [homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, DR 2.ª série, n.º 93 de 14 de Maio, Secção VI, art.º 34.º, n.º 6] e no *Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro* [Regulamento n.º 467/2010, publicado em DR 2.ª série, n.º 97 de 19 de Maio, art.º 20.º, n.º 1] vem o Provedor do Estudante, pelo presente documento, apresentar ao Conselho Geral da Universidade de Aveiro o relatório circunstanciado da atividade desenvolvida no ano civil transato, referente ao exercício 2013.

Numa visão integrada, procura-se condensar em cinco unidades o presente relatório: 1.ª *desenvolvimentos da provedoria do estudante*; 2.ª *retrospectiva 2013*; 3.ª *proatividades*; 4.ª *agenda nacional – ENPE*; 5.ª *prospetiva 2014*, relativamente a áreas de desenvolvimento em perspetiva.

Na linha de continuidade e dinâmica do exercício da missão plural e interdisciplinar do Provedor do Estudante, procurou-se no ano 2013:

1. *Comunicação*: através de adequada política de comunicação e dos vários meios e colaborações prestadas, presença e prudência situadas, deu-se continuidade ao conhecer na comunidade universitária do órgão do *Provedor do Estudante*, como estrutura ao serviço da academia, garantindo-se presença nos momentos mais significativos da vida universitária.
2. *Proximidade*: numa dimensão de proximidade personalizante, realização de todos os encontros e reuniões considerados pertinentes à melhor e ágil resolução das problemáticas e ocorrências verificadas e registadas na provedoria, transferindo a informação adequada de cariz tipológico para as devidas recomendações colaborantes no desenvolvimento regulamentar e em geral da UA.
3. *Diálogo cooperante*: vivenciar o exercício na base da cultura dialogal e cooperante com as múltiplas unidades e serviços da UA e ainda especialmente com o mundo do associativismo estudantil, estruturas com quem o provedor tem – no pressuposto respeito pelas autonomias – exercido missão de mediação na linha de (re)soluções de coesão, exercendo magistratura de influência pela *integração*.
4. *Observatório proativo*: estimulando dinâmicas de proatividade em programas de parceria e em intervenção preventiva no seio da comunidade académica, numa lógica de trabalho em rede e partilha de informação considerada conveniente às boas práticas e resolução de situações concretas, dedicou-se especial atenção a questões do associativismo estudantil, participação em sedes de *Conselho Pedagógico*, *fórum estudantes UA* (comissão de acompanhamento da situação social estudantil com os demais parceiros), moderação de debates AAUA, etc.
5. *Procedimentos*: atuação conforme *Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante*, adotados na provedoria a 30-09-2010 para garantia de qualidade e coerência no tratamento de dados de sequenciação plurianual.
6. *Agenda nacional*: na sequência do I ENPE – *Encontro Nacional de Provedores do Estudante* realizado na Universidade de Aveiro a 16-09-2011, coordenação do Secretariado Nacional e em comissão de trabalho da *agenda nacional* conducente à realização do III ENPE em Coimbra (11-10-2014).
7. *Agenda local*: após dinâmica EDAUA – *Encontro de Dirigentes Associativos da Universidade de Aveiro 2012*, auscultação situada na perspetiva de em 2014 se dar uma resposta mais capaz à reflexão e visão global do universo estudantil UA.

PROVEDOR DO ESTUDANTE: SER FACILITADOR E PELA AÇÃO PERSONALISANTE ATUAR PREVENTIVA E ESTRUTURALMENTE

28 Fevereiro 2014

Alexandre Cruz, provedor do estudante da Universidade de Aveiro

2. DESENVOLVIMENTOS DA PROVIDORIA DO ESTUDANTE

Apresentam-se em formato de cronograma algumas metas fundamentais e estruturantes em termos de desenvolvimento da Provedoria do Estudante da Universidade de Aveiro como da consciência coletiva a nível nacional no referente às provedorias do estudante em que o ano 2013 contou com a realização do *III ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante*.

Calendário	Metas
10 de Setembro de 2007	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior [RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro] institui o órgão do Provedor do Estudante.
14 de Maio de 2009	Estatutos da Universidade de Aveiro [homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, DR 2.ª Série, n.º 93 de 14 de Maio, no n.º 4 do art.º 16.º e art.º 34], no âmbito da aplicação do novo RJIES, contemplam o regime aplicável ao Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro.
25 de Setembro de 2009	Conselho Geral da UA, a 25 de Setembro de 2009, deliberou a nomeação para o exercício do cargo do primeiro Provedor do Estudante da UA.
Outubro 2009/Março 2010	Reuniões de auscultação com Membros do Conselho Geral, Reitoria UA, Administração SAS-UA, AAUA, dirigentes e agentes associativos, estudantes, serviços; Atendimento informal de estudantes; Elaboração de formulários e de documento jurídico base para <i>Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro</i> .
07 de Abril de 2010	Reitor da Universidade de Aveiro dá posse ao Provedor do Estudante da UA, com identidade e missão acordadas com o associativismo estudantil constantes no <i>Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro</i> .

<p>19 de Maio de 2010</p>	<p>Publicação em Diário da República do <i>Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro</i> [Regulamento 467/2010, publicado em DR 2.ª Série, n.º 97 de 19 de Maio].</p>
<p>13 de Setembro de 2010 [Dia do início das aulas na UA]</p>	<p>Provedor do Estudante da UA envia ofício geral de apresentação: aos membros do Conselho Geral, da Reitoria (e antigos reitores), do mundo associativo estudantil, das unidades e serviços, do politécnico e directores departamentais, de personalidades da sociedade civil das cidades da UA.</p>
<p>30 de Setembro de 2010</p>	<p>Proveniente da primeira etapa do exercício (07 de Abril a 31 de Agosto 2010) Provedor do Estudante adopta <i>Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante da UA</i>, com metas organizacionais e reguladoras da provedoria na articulação entre Provedor e Secretariado.</p>
<p>Outubro/Novembro de 2010</p>	<p>Conclusão do primeiro levantamento nacional de contactos dos provedores do estudante das universidades portuguesas.</p>
<p>02 de Novembro de 2010</p>	<p>Início de colaboração no <i>UNIVERCIDADE – Jornal da Associação da Univesidade de Aveiro</i>, com a <i>Coluna do Provedor: SER ESTUDANTE É</i></p>
<p>Novembro/Dezembro de 2010</p>	<p>Sequência de reuniões pelo Politécnico UA, com directores das Escolas e dirigentes associativos [ESTGA-UA, ESAN-UA, ISCA-UA]</p>
<p>15 de Dezembro de 2010 [Dia do 37º aniversário da UA]</p>	<p>Primeira mensagem via e-mail para todos os provedores do estudante das universidades públicas portuguesas: UNIVERSIDADE ABERTA, UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, UNIVERSIDADE DA MADEIRA, UNIVERSIDADE DE COIMBRA, UNIVERSIDADE DE ÉVORA, UNIVERSIDADE DE LISBOA, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, UNIVERSIDADE DO ALGARVE, UNIVERSIDADE DO MINHO, UNIVERSIDADE DO PORTO, UNIVERSIDADE DOS AÇORES, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA.</p>

<p>31 de Dezembro de 2010</p>	<p>Final da segunda etapa [31 de Agosto a 31 de Dezembro] e início da elaboração do relatório 2010 para o Conselho Geral a par da uniformização padronizada retroativa de todos os processos precedentes, na base dos Formulários entretanto consolidados.</p>
<p>16 de Janeiro de 2011</p>	<p>Envio da segunda mensagem/e-mail para todos os provedores do estudante das universidades públicas portuguesas abrindo possibilidade de uma agenda comum em termos de <i>ENCONTRO NACIONAL DOS PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO</i> (Setembro 2011, UA).</p>
<p>25 de Fevereiro de 2011</p>	<p>Audição no Conselho Nacional da Educação (CNE) com os provedores do estudante sobre “<i>acompanhamento da aplicação do modelo de governança instituído pelo RJIES</i>”.</p>
<p>28 de Fevereiro de 2011</p>	<p>Conclusão do Relatório 2010 da provedoria do estudante para o Conselho Geral da UA em simultâneo com a consolidação revista das <i>Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante da UA</i> (em anexo ao Relatório 2010).</p>
<p>01 de Setembro de 2011</p>	<p>Provedor do Estudante da UA no <i>Facebook</i>.</p>



<p>16 de Setembro de 2011</p>	<p>Realização na Universidade de Aveiro do <i>I ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior Público</i> (Universitário e Politécnico).</p>
-------------------------------	---

10 de Outubro de 2011	Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do I ENPE (em anexo ao Relatório 2011).
29 de Fevereiro de 2012	Conclusão do Relatório 2011 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.
12 de Outubro de 2012	<i>II ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior</i> (Público e Privado, Universitário e Politécnico) realizado no IPB (Instituto Politécnico de Bragança).
12 de Novembro de 2012	Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do II ENPE (em anexo ao Relatório 2012).
19 e 20 de Fevereiro de 2013	Emissão de <i>Carta Aberto do Provedor do Estudante aos Estudantes e Dirigentes Associativos da Univesidade de Aveiro</i> , publicada no <i>UNIVERCIDADE – Jornal da Associação da Univesidade de Aveiro</i> e enviada a todos os estudantes via <i>alunos-list</i> UA.
28 de Fevereiro de 2013	Conclusão do Relatório 2012 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.
15 de Maio de 2013	Comunicação <i>Contributos da Provedoria do Estudante no desenvolvimento do Ensino Superior</i> , no Instituto Politécnico de Santarém (IPS). A convite do Conselho Geral do IPS.
09 de Outubro de 2013	Intervenção no <i>I Colóquio Ética e Universidade</i> levado a efeito pelo Conselho de Ética e Deontologia da Universidade de Aveiro. Temática: <i>Retratos e perspectivas de ética universitária – ser e (com)viver na Universidade</i> .
11 de Outubro de 2013	<i>III ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante</i> realizado em Coimbra (Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Coimbra).

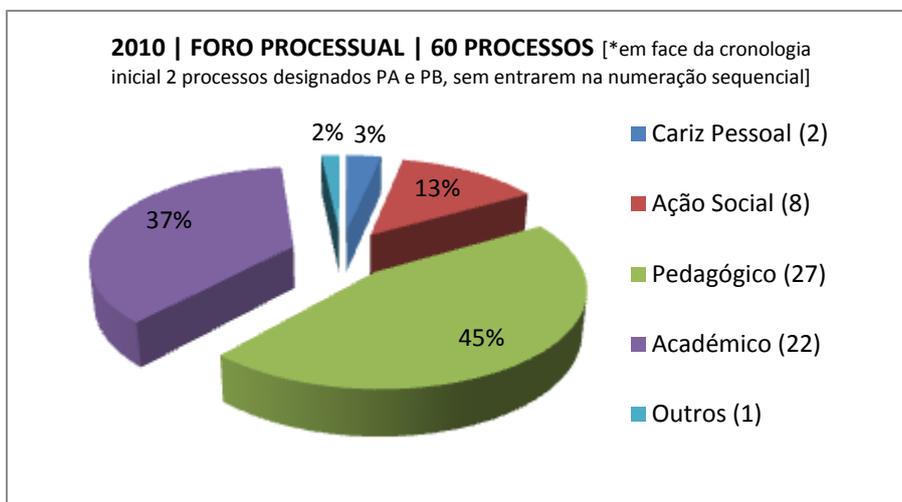
28 de Novembro de 2013	Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do III ENPE (em anexo ao Relatório 2013) com parecer dos provedores do estudante sobre proposta de alteração ao RJES. Documento enviado à Secretaria de Estado, CRUP E CCISP.
21 de Janeiro de 2014	Apresentação no Conselho Pedagógico da Universidade de Aveiro de reflexão: <i>Contributo(s) da Provedoria do Estudante no (des)envolvimento da Educação Superior</i> .
03 de Fevereiro de 2014	Entrevista ao jornal ua-on-line: <i>Praxes – lucidez e racionalidade ética</i> , sendo publicada no <i>Diário de Aveiro</i> de 06-02-2014.
28 de Fevereiro de 2014	Conclusão do Relatório 2013 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.
31 de Outubro de 2014	<i>IV ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante</i> a realizar na Universidade do Minho.

3. RETROSPETIVA 2013

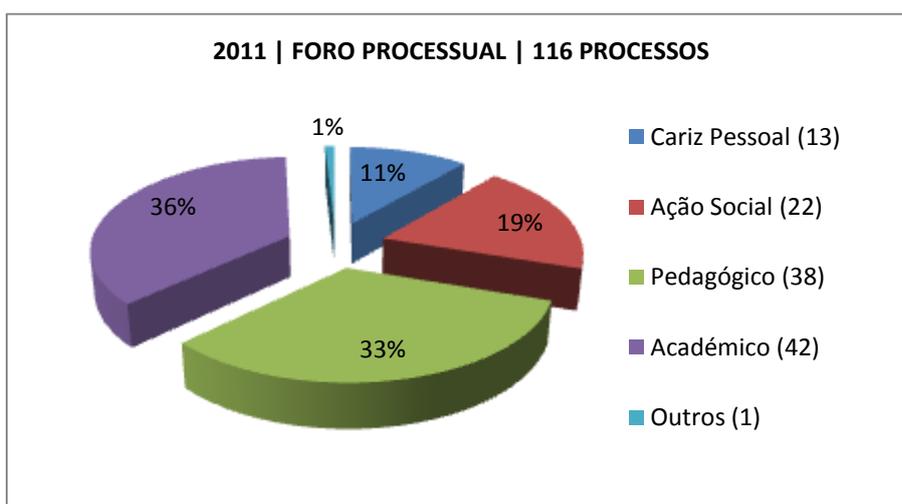
Apresentam-se algumas conclusões decorrentes das tipologias processuais ocorridas e das tendências no que diz respeito aos processos registados e pareceres de recomendação pronunciados no exercício de 2013.

<p>O <i>DIÁLOGO</i> NA GESTÃO DA COOPERAÇÃO DE INTERESSES AO SERVIÇO DOS ESTUDANTES</p>	<p>A articulação dialogal com as unidades e serviços institucionais revela-se decisiva para as adequadas diligências, resoluções de processos e abertura a novas soluções. Assim, a Provedoria do Estudante manteve o diálogo, mediante o caso e ocorrência em apreço, com a Reitoria, a Presidência do Conselho Pedagógico, a Administração para a Ação Social, a Direção dos Serviços de Gestão Académica, a Coordenação do Gabinete Pedagógico, com os dirigentes e agentes do associativo estudantil, os diretores departamentais e diretores de curso e – no cruzamento de solicitações de informação conforme os processos – manifestam toda a cooperação com a Provedoria do Estudante em ordem, na generalidade, à ágil resolução de situações verificadas. Assim, o diálogo cooperante quer com o participante quer com a entidade aplicável permite a agilização para obtenção de resultados positivos da ação da Provedoria do Estudante.</p>
<p>SUMÁRIO DE RESULTADOS 2013</p>	<p>Até à data de 31 de Dezembro de 2013:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Total de 331 processos: 60 de 2010; 116 de 2011; 87 de 2012; 68 de 2013. • Em 2013 registam-se 104 participações significativas, sendo 68 processos e 36 solicitações e prestações de informação relevantes. • Recebeu a Provedoria do Estudante o universo habitual de cerca de um milhar de e-mails significativos respeitantes ao exercício de 2013. • Registam-se em 2013 processos de cariz Académico (37 = 54%); Pedagógico (16 = 24%); Ação Social (6 = 9%); Outros (6 = 9%); Pessoal (3 = 4%). • Registam-se no total 2010-2013 (331 processos): processos de cariz Académico (134 = 41%); Pedagógico (101 = 31%); Ação Social (57 = 18%); Pessoal (27 = 8%); Outros (12 = 2%).

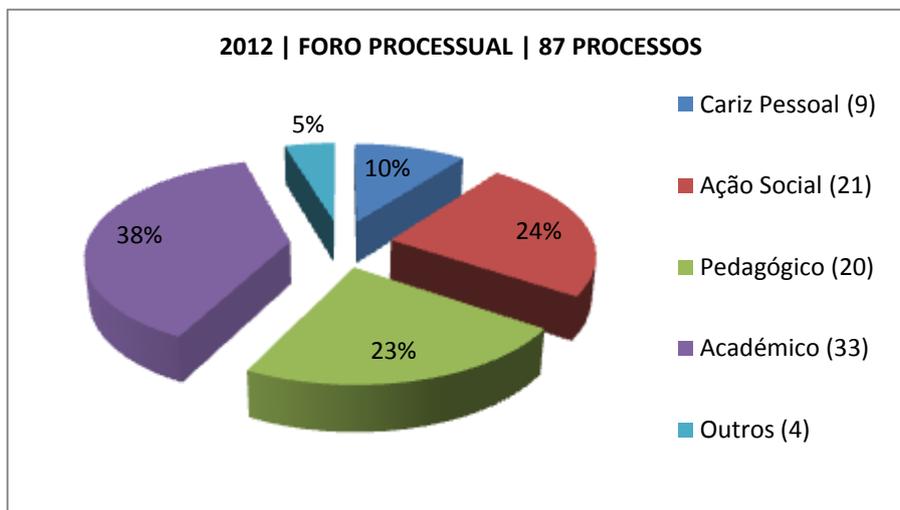
HISTÓRICO PROCESSOS PROVIDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2010



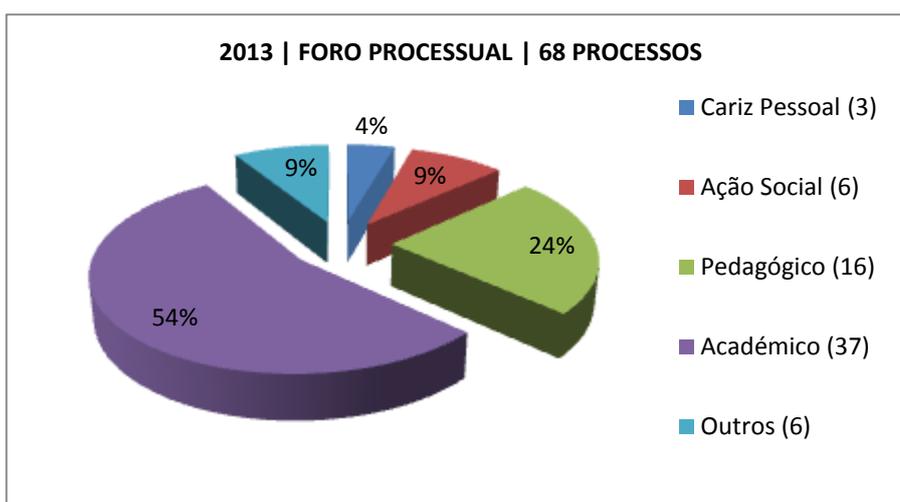
HISTÓRICO PROCESSOS PROVIDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2011

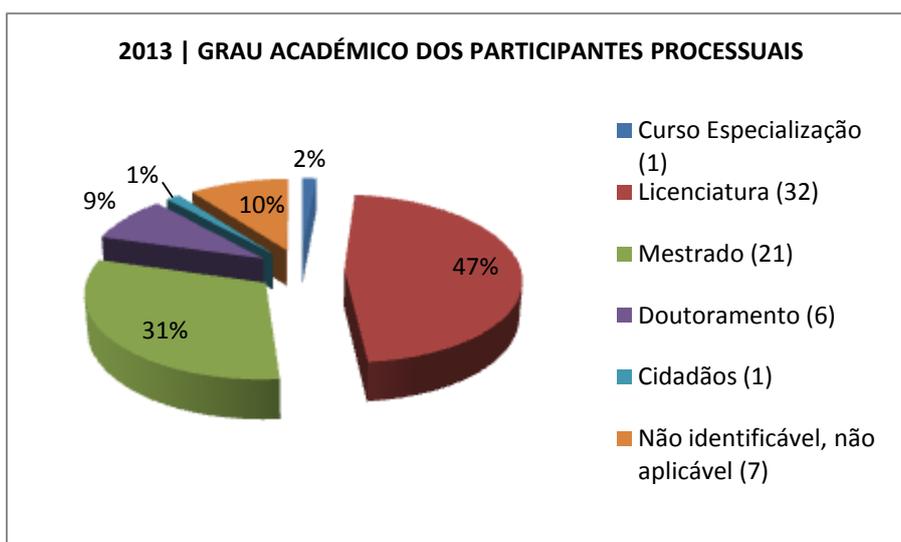
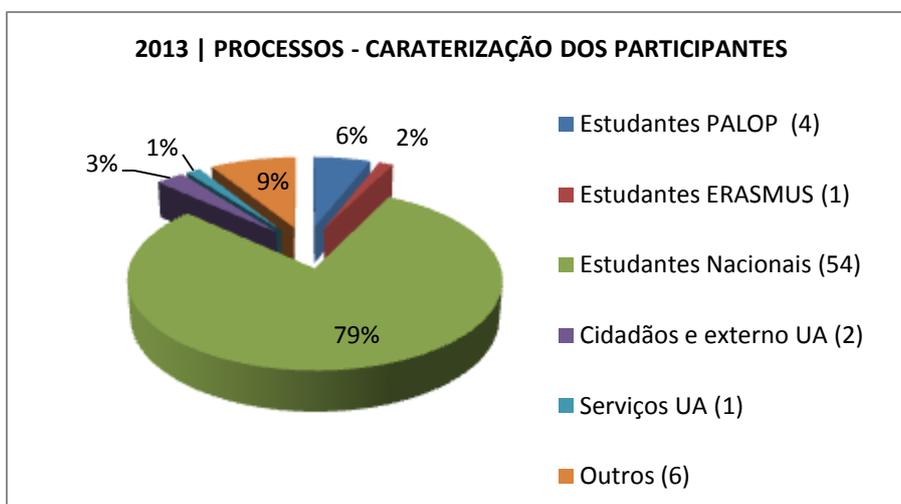
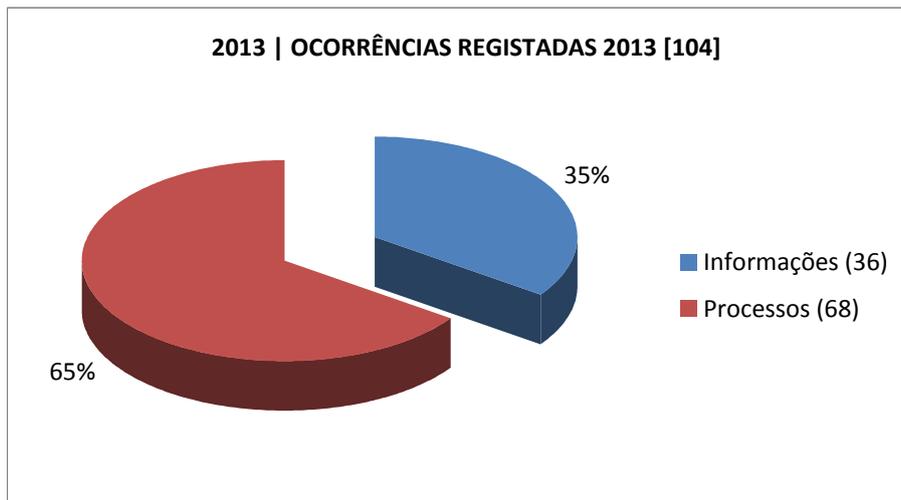


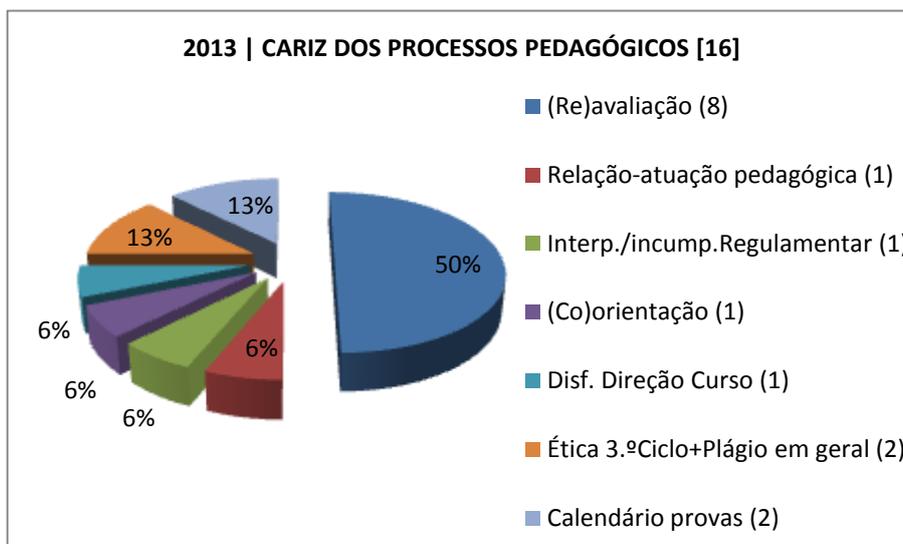
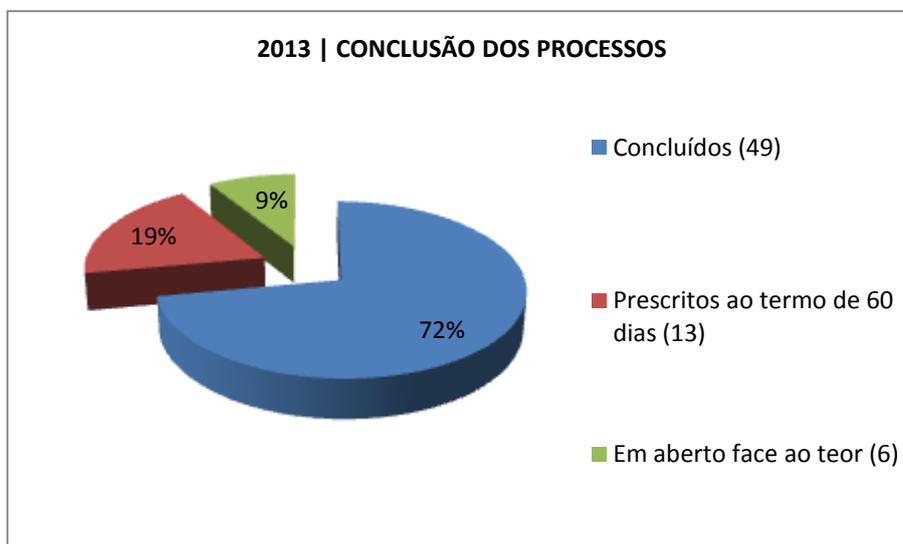
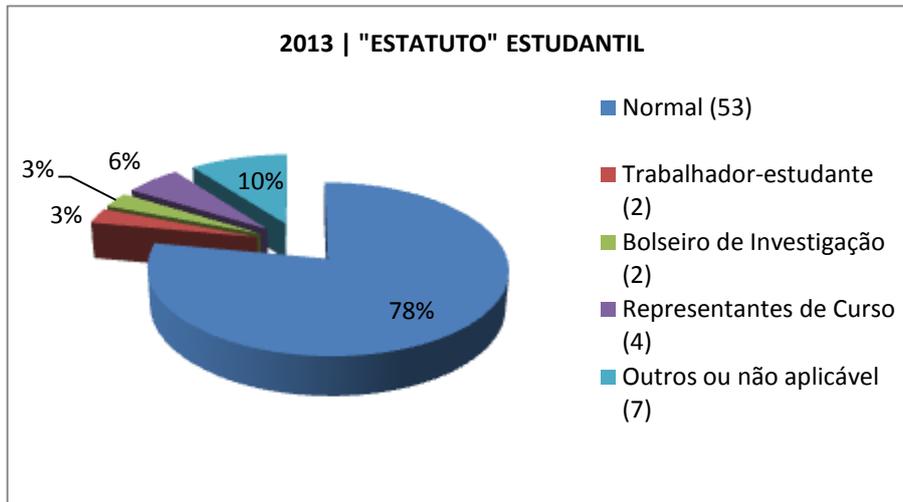
HISTÓRICO PROCESSOS PROVEDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2012

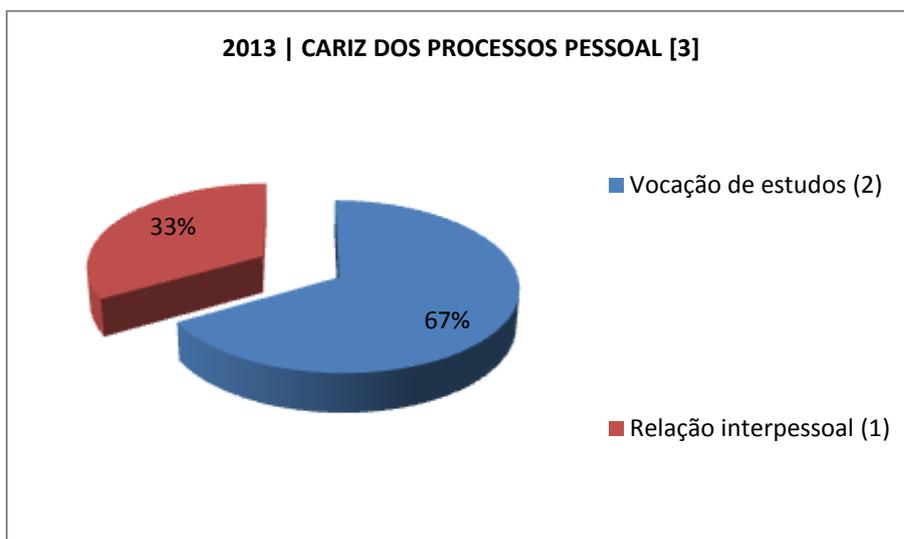
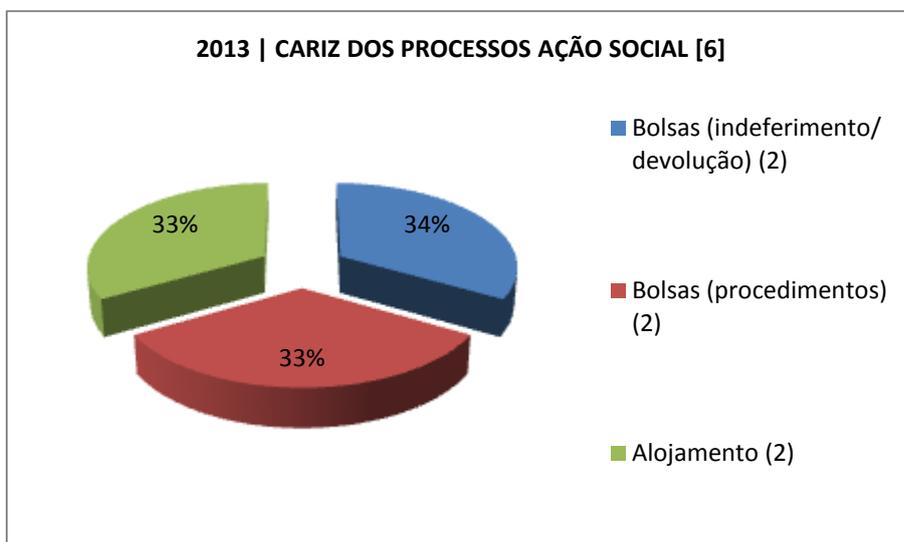
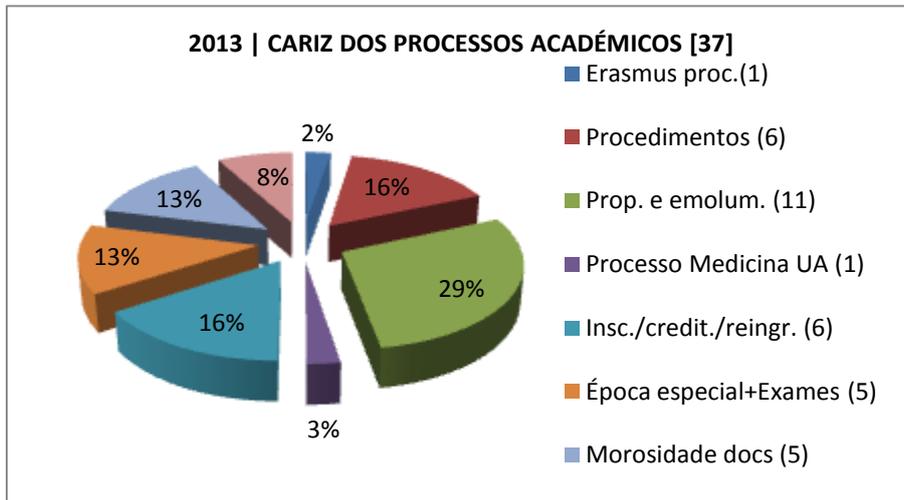


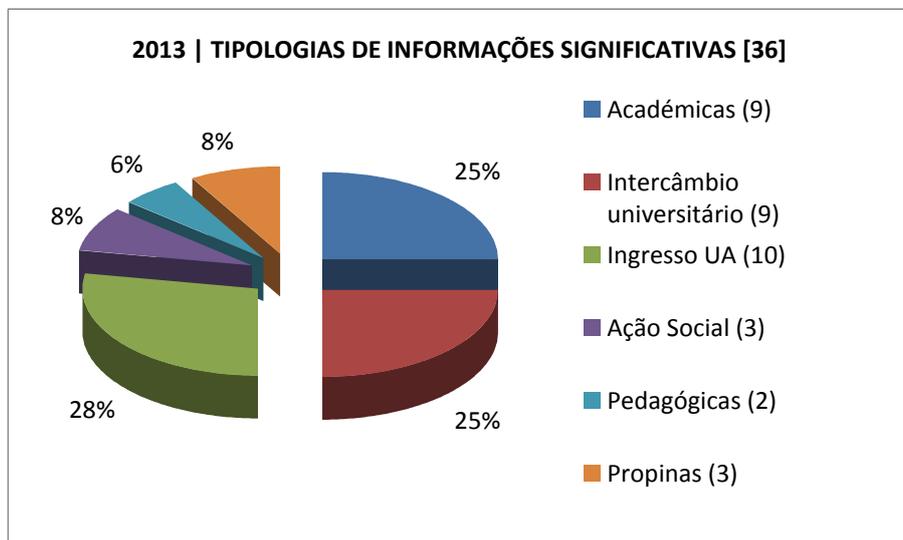
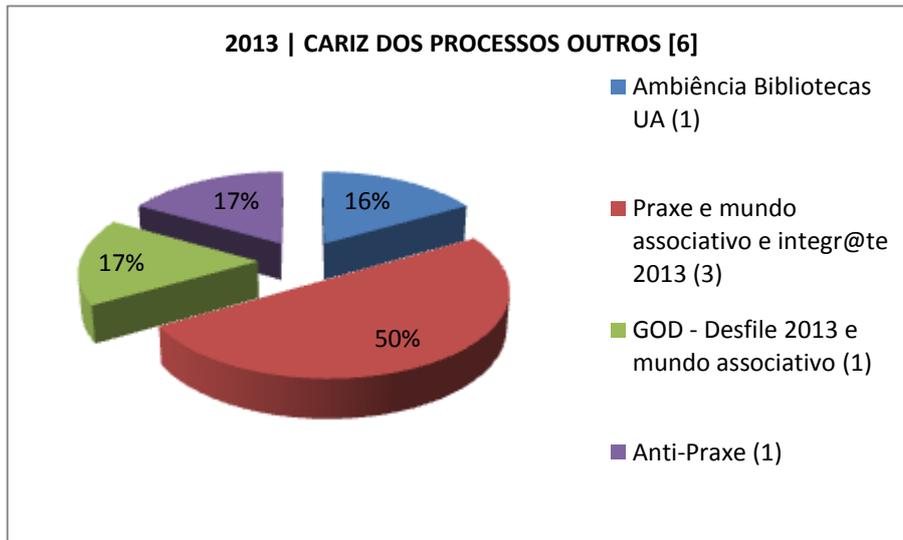
RETRATO 2013



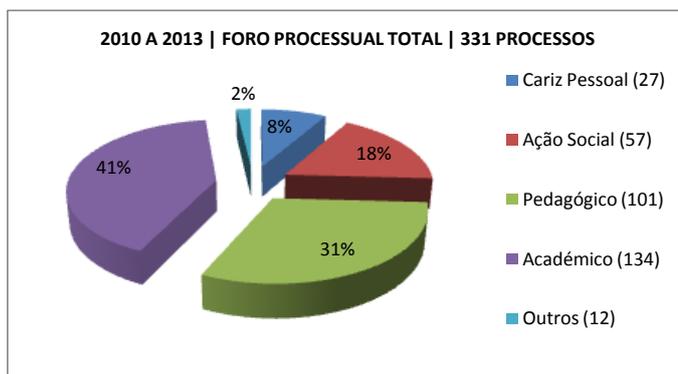








RESULTADOS TOTAIS DOS PROCESSOS EXERCÍCIOS 2010 A 2013



NOTA DE CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO EXERCÍCIO 2013

Em termos gerais, as conclusões e recomendações apresentadas resultam de visão de conjunto do exercício 2013, tendo as matérias na sequência de processos sido objeto de *recomendação* aos envolvidos nas participações, salientando-se a interação habitual com o Sr. Vice-Reitor Presidente do Conselho Pedagógico, numa linha de observatório partilhado em ordem à conseqüente análise e transferência para sede pedagógica e regulamentar, mediante a situação e caso aplicável:

1. Até à data de 31 de Dezembro de 2013 desde o início da provedoria do estudante da Universidade de Aveiro **TOTALIZAM-SE 331 PROCESSOS**, sendo 60 processos de 2010, 116 processos de 2011, 87 processos de 2012 e 68 de 2013. Em 2013 registam-se 104 participações significativas, sendo 68 processos e correspondendo 36 participações a comunicações e solicitações de informação relevantes, verificando-se, assim, relativamente ao ano transato, uma diminuição significativa do número de processos e aumento de informações relevantes.
2. Recebeu a provedoria do estudante o universo habitual de mais de um milhar de e-mails significativos respeitantes ao **EXERCÍCIO DE 2013**. Registam-se em 2013 processos de cariz Académico (37 = 54%); Pedagógico (16 = 24%); Ação Social (6 = 9%); Outros (6 = 9%); Pessoal (3 = 4%), observando-se no **TOTAL 2010 A 2013**: processos de cariz Académico (134 = 41%); Pedagógico (101 = 31%); Ação Social (57 = 18%); Pessoal (27 = 8%); Outros (12 = 2%).
3. Relativamente ao(s) anos(s) transato(s), destaque-se em 2013 que o maior número de participações mantém-se de **CARIZ ACADÉMICO-ADMINISTRATIVO** (37 = 54%), verificando-se menos participações, comparativamente ao passado, de **CARIZ PEDAGÓGICO** (16 = 24%), o que neste particular se poderá justificar pela resposta/aplicação do novo *Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro: Regulamento n.º 214/2012, publicado em DR 2.ª Série, n.º 109 de 5 de Junho de 2012*, pon-do-se a título exemplificativo referenciar que 2011 teve 38 processos desta tipologia de *cariz pedagógico*, mais do dobro do verificado em 2013.
4. Salientando-se o aumento comparativo de participantes do **3.º CICLO DE ESTUDOS** (6 = 10%) sobre matérias de procedimentos, éticas e bolsas de estudo, relativamente aos processos de **CARIZ PEDAGÓGICO** (16 = 24%), destaca-se o crescer de participações de representantes de Curso (4), de bolseiros de investigação (com reforço em 2014), salientando-se as questões sensíveis e profundas da ética em todos os níveis (mais significativamente no 3.º Ciclo), recomendando-se sobre o assunto do *plágio* uma atenção vigilante, proativa e atuante com inovação em ordem à garantia de ética/qualidade/credibilidade da investigação, também num novo contexto de altíssimas potencialidades tecnológicas.
5. Em termos gerais, no respeitante a matérias de **CARIZ PEDAGÓGICO COMO ACADÉMICO**, a verificação de ocorrências recomenda uma assunção mais clarividente e eficaz das competências previstas em sede regulamentar no respeitante à figura do **DIRETOR DE CURSO**, fomentando-se quer da parte dos alunos (como recurso de proximidade) quer da parte das direções de curso (como disponibilidade) a devida convergência assertiva conforme o previsto em *Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro (artigo 9.º - Competências do Diretor de Curso)*.

6. Em termos de **AÇÃO SOCIAL** (6 = 9%), apesar do contexto de crise social os processos do teor desceram de 21 (2012) para 6 em 2013, o que se poderá justificar pela otimizada interação em rede UA de que se destaca a estrutura informal criada para acompanhamento da situação social dos estudantes (**FÓRUM ESTUDANTES UA: REITORIA UA, SAS-UA, GABINETE PEDAGÓGICO, AAUAV, PROVEDOR DO ESTUDANTE**). Por esta via tem-se garantido melhor resposta/agilização e estudo prospetivo de preocupações presentes e futuras. Ainda assim, observa-se com preocupação que o essencial no respeitante ao *abandono escolar* por razões sociais estará em detetar situações concretas de estudantes, pois quando são detetadas são ativados discretamente, como convém, os mecanismos existentes de resposta. Neste observatório de deteção de situações de dificuldades de estudantes, além de todas as instâncias supra-mencionadas, será de destacar o papel dos **NÚCLEOS DE CURSO** pela proximidade mais direta com os colegas-estudantes.
7. Em termos de **OUTROS** (6 = 9%), sendo em número percentual residual, todavia as matérias em apreço revelam problemáticas de fundo preocupantes como: ambiência cívica em bibliotecas (1), praxes, mundo do associativismo estudantil e *integr@-te 2013* (3), Desfile 2013 (1) e Anti-Praxe (1). Estas matérias, numa linha de situada compreensão e integração, são objeto de atenção e ação privilegiadas do Provedor do Estudante.
8. No referente à **CONCLUSÃO DOS PROCESSOS**, destaca-se que em face do teor 6 processos continuam abertos transitando para 2014. Verificam-se 49 processos concluídos (72%) e realça-se que 13 processos (19%) foram dados por concluídos após 60 dias da abertura dos mesmos, verificando-se situações em que o aluno após o primeiro contacto não preencheu o formulário ou não deu sequência ao processo em sede de diligências de informação adicional da parte da provedoria. Em termos cívicos também será de salientar algumas participações em que o estudante revela comportamentos menos éticos e algumas situações em que, estando processo a decorrer na UA, o aluno avança com reclamação para a *direção geral do ensino superior*, não aguardando previamente os resultados da reclamação institucional na Universidade de Aveiro.
9. No respeitante à área de acolhimento de programas internacionais na UA, em face hoje da imensa diversidade e tipologia de cooperação internacional existente entre nós e diante de algumas ocorrências verificadas de matriz interdisciplinar no que diz respeito a setores envolvidos, recomendar-se-ia em termos institucionais e estratégicos um repensar integradamente e na linha de proporcionalidade atual a estrutura da área **UA INTERNACIONAL**.
10. **HAVENDO EM PROCESSO OTIMIZADORAS SINERGIAS** dos serviços aplicáveis no referente ao acompanhamento da questão do designado **ABANDONO ESCOLAR** na sua complexidade e diversidade de razões e da problemática da **MOROSIDADE DE PROCEDIMENTOS/DOCUMENTOS** quando de situações de responsabilidades interdependentes como no caso das *creditações*, recomendar-se-ia do mesmo modo – apesar da multiplicidade subjetiva de fatores em presença – a ativação sistemática de atenção vigilante e privilegiada à **MONITORIZAÇÃO DOS TEMPOS DE APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DE PÓS-GRADUAÇÃO**, no apuramento situado e coordenado de razões de atrasos na apresentação de provas e diante de casos de prorrogações indefinidas de prazos de conclusão de Ciclo(s) de estudos.
11. Como perspetiva geral, adicionalmente poder-se-ia recomendar atenção a **QUESTÕES INTER-UNIVERSITÁRIAS** que resultam como interdisciplinares: a) diferentes emolumentos de documentos semelhantes, havendo estudantes que em passagem por diferentes academias experimentam esta realidade; b) em programas

doutorais de parceria, diferentes procedimentos administrativos e emolumentos diferenciados; *c)* entretenimentos estudantis, tradições, praxes e festividades académicas; *d)* éticas, do intelectual ao universitário e cívico social.

12. O mundo do **ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL** da Universidade de Aveiro foi merecendo crescente atenção, quer em face de objetivos estratégicos de “magistratura de influência” do Provedor na linha de *integração*, como no acompanhamento vigilante e proativo em face de necessárias harmonizações com instâncias do foro estudantil e ainda na atenção acrescida às práticas festivas estudantis. Neste contexto, como elemento síntese de contributo do Provedor do Estudante, procedeu-se à emissão de *Carta Aberta aos Estudantes e Dirigentes Associativos da Universidade de Aveiro* (19-02-2013).
13. Continuam algumas **QUESTÕES DE FUNDO** a ser matérias objeto de atenção, preocupação e partilha em sede própria, na perspetiva geradora de aperfeiçoadas dinâmicas: *a)* a promoção da *participação* estudantil e da comunidade em geral; *b)* o *conhecimento preventivo das regulamentações* aplicáveis; *c)* a *autenticidade da representatividade* (em todos os níveis institucionais e associativos e em pressupostas dinâmicas de auscultação); *d)* a maior dinâmica programática de *integração/interação* sócio-cultural e académica dos estudantes internacionais.
14. **EM TERMOS NACIONAIS**, em 2013 deu-se continuidade e crescimento ao itinerário aberto com a realização em 2011 do *I ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante* (16-09-2011, UA), do *II ENPE* (12-10-2012, Instituto Politécnico de Bragança), realizando-se a 11 de Outubro 2013 o *III ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante* em Coimbra (Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Coimbra), mantendo-se na UA o Secretariado Nacional.
15. Como **NOTA FINAL** e não chegando naturalmente ao Provedor do Estudante toda a realidade existente mas uma parte da realidade estudantil participada, destaca-se nos vários domínios de intervenção e interação a estreita colaboração das unidades e serviços da Universidade de Aveiro para com o órgão do Provedor do Estudante, e tendo em conta o universo UA e o refletido em participações e processos na provedoria, poder-se-á concluir que na generalidade em termos de procedimentos está garantida a adequada qualidade dos serviços da Universidade de Aveiro, resultando a Provedoria do Estudante como observatório permanente da agilização de situações de exceção ou alertador vigilante, recomendatório e jurisprudente na linha da qualidade dinâmica e personalizada da Universidade de Aveiro.

4. PROATIVIDADES

REUNIÕES

Agenda de reuniões realizadas no contexto de atendimento e iniciativas. Face à *natureza* do Provedor do Estudante, com o objetivo da *memória* do seu atendimento/presença, regista-se em relatório deste modo. Cada reunião com agenda própria estando arquivados os assuntos em pasta REUNIÕES/AGENDA conforme *Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante UA*.

R160	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 09/01/2013	BÁRBARA FONSECA, ALUNA	P264	09-01-2013, 11H GABINETE PROVEDORIA
R161	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 15-01-2013	DR. MÁRIO PLAIO, SGA-UA	OBSERVATÓRIO NACIONAL PROVEDORIAS DO ESTUDANTE	16-01-2013, 10H SGA-UA
R162	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 16-01-2013	JOANA MARINHO, ALUNA	P267	23-01-2013, 17H GABINETE AAUAV
R163	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 16-01-2013	VICE-REITOR PROF. EDUARDO SILVA	VÁRIOS UA E OBSERVATÓRIO NACIONAL PROVEDORIAS DO ESTUDANTE	21-01-2013, 14H REITORIA
R164	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 21-01-2013	ÂNGELO FERREIRA, ASSESSORIA	III ENPE E OBSERVATÓRIO NACIONAL PROVEDORIAS DO ESTUDANTE	21-01-2013, 14.30H REITORIA
R165	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 28-01-2013	ANDREIA ALMEIDA, PRESIDENTE AEISCA-UA	VÁRIOS, ASSOCIATIVISMO E PROCESSO INTEGRAÇÃO NAE-ISCA-UA	30-01-2013, 10H SEDE AEISCA-UA
R166	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 28-01-2013	SANDRA CALDEIRA (BIBLIOTECAS UA)	P269	30-01-2013, 11.30H BIBLIOTECA UA
R167	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 06-02-2013	JOSÉ PIRES, ALUNO	P276	06-02-2013, 09.30H GABINETE PROVEDORIA
R168	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 06-02-2013	DR. HÉLDER CASTANHEIRA (SAS-UA) E TIAGO ALMEIDA (AAUAV)	VÁRIOS VIDA ACADÉMICA	06-02-2013, 16H TOCHA

R169 MARCAÇÃO 18-02-2013	COM SALOMÉ CASAL	ASSUNTO P185	DATA / HORA / LOCAL 20-02-2013, 10.30H GABINETE PROVIDORIA
R170 MARCAÇÃO 27-02-2013	COM JOSÉ PIRES, ALUNO	ASSUNTO P276	DATA / HORA / LOCAL 27-02-2013, 11H GABINETE PROVIDORIA
R171 MARCAÇÃO 15-02-2013	COM ROGÉRIO LEAL, PROVIDOR DO ESTUDANTE UC	ASSUNTO III ENPE COIMBRA UC+IPC	DATA / HORA / LOCAL 27-02-2013, 17H GABINETE PROVIDORIA
R172 MARCAÇÃO 06-03-2013	COM LUIS SOARES, NAE-ESTGA-UA	ASSUNTO NAE-ESTGA-UA	DATA / HORA / LOCAL 08-03-2013, 10.30H GABINETE PROVIDORIA
R173 MARCAÇÃO 13-03-2013	COM SR. JOSÉ PIRES, ALUNO	ASSUNTO P276	DATA / HORA / LOCAL 13-03-2013, 10H GABINETE PROVIDORIA
R174 MARCAÇÃO 13-03-2013	COM VIRGÍLIA TEIXEIRA	ASSUNTO P278	DATA / HORA / LOCAL 13-03-2013, 10.30H GABINETE PROVIDORIA
R175 MARCAÇÃO 19-03-2013	COM RODRIGO GAGO, ALUNO	ASSUNTO P280	DATA / HORA / LOCAL 20-03-2013, 09.30H GABINETE PROVIDORIA
R176 MARCAÇÃO 22-03-2013	COM BRUNA MATEUS, ALUNA	ASSUNTO P279	DATA / HORA / LOCAL 27-03-2013, 10H GABINETE PROVIDORIA
R177 MARCAÇÃO 02-04-2013	COM PRESIDENTE AAUAV TIAGO ALMEIDA E MESTRE DO SALGA- DO, PAULO PINTOR	ASSUNTO GOD/DESFILE DO ENTERRO, PRAXE E AAUAV	DATA / HORA / LOCAL 03-04-2013, 14.30H GABINETE AAUAV
R178 MARCAÇÃO 06-04-2013	COM VICE-REITOR PROF. EDUARDO E PROF. ALEXANDRE MOTA	ASSUNTO P272, P279 E P280	DATA / HORA / LOCAL 11-04-2013, 14.30H REITORIA
R179 MARCAÇÃO 17-04-2013	COM MARIA SOARES, ALUNA	ASSUNTO P318	DATA / HORA / LOCAL 17-04-2013, 17H GABINETE AAUAV

R180	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 27-04-2013	ENGº MAIA MARQUES, COMISSÃO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA	COLÓQUIO <i>ÉTICA E UNIVERSIDADE</i>	02-05-2013, 14H REITORIA
R181	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 29-04-2013	PARCEIROS FÓRUM ESTUDANTES UA (REITORIA, SAS-UA, GABINETE PEDAGÓGICO, AAUAV, PROVIDOR DO ESTUDANTE)	FÓRUM ESTUDANTES UA	08-05-2013, 14H SAS-UA
R182	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 04-05-2013	PAULO PINTOR, MESTRE DO SALGADO (PRAXE)	P284_PRAXE 2013	08-05-2013, 14.30H GABINETE AAUAV
R183	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 08-05-2013	CONSELHO PEDAGÓGICO	MATRÍCULAS E ACOLHIMENTO 2013-2014	17-05-2013, 09.30H AUDITÓRIO DEP. EDUCAÇÃO
R184	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 10-05-2013	VICE-REITOR, PROF. EDUARDO SILVA	P252 E P261	17-05-2013, 11H AUDITÓRIO DEP. EDUCAÇÃO
R185	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 21-05-2013	SAS-UA, AAUAV, GRETUA, GAB. PEDAGÓGICO, DLC, DCE, PROVIDOR	REUNIÃO MDM – MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES: QUESTÕES DE GÉNERO	28-05-2013, 14.30H REITORIA – SALA TRADUÇÕES
R186	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 23-05-2013	PEDRO LAJES, CONSELHEIRO CG	VIDA UNIVERSITÁRIA EM GERAL	27-05-2013, 19H GABINETE PROVIDOR
R187	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 27-05-2013	ENGº MAIA MARQUES, COMISSÃO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA	COLÓQUIO <i>ÉTICA E UNIVERSIDADE</i>	29-05-2013, 09.30H REITORIA
R188	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 08-05-2013	PARCEIROS FÓRUM ESTUDANTES UA (REITORIA, SAS-UA, GABINETE PEDAGÓGICO, AAUAV, PROVIDOR DO ESTUDANTE)	FÓRUM ESTUDANTES UA	17-07-2013, 14H SAS-UA
R189	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 20-07-2013	VICE-REITOR, PROF. EDUARDO SILVA	P298	24-07-2013, 14.30H REITORIA

R190 MARCAÇÃO 26-08-2013	COM MADALENA SARAIVA, MÃE DE ALUNO	ASSUNTO P303	DATA / HORA / LOCAL 28-08-2013, 15H GABINETE PROVIDOR
R191 MARCAÇÃO 15-09-2013	COM PROF. RENATO ARAÚJO	ASSUNTO III ENPE / CNPEES	DATA / HORA / LOCAL 19-09-2013, 10H GABINETE PROF. RENATO
R192 MARCAÇÃO 20-09-2013	COM PROF. MANUEL ASSUNÇÃO, SR. REITOR DA UA	ASSUNTO III ENPE / CNPEES	DATA / HORA / LOCAL 26-09-2013, 16.30H REITORIA
R193 MARCAÇÃO 30-09-2013	COM PROF. JÚLIO PEDROSA	ASSUNTO III ENPE / CNPEES	DATA / HORA / LOCAL 02-10-2013, 11.30H GABINETE PROF. JÚLIO
R194 MARCAÇÃO 30-09-2013	COM COORD. ESCOLA DOUTORAL UA, PROF. MALONEK	ASSUNTO VÁRIOS E ÉTICA NA INVESTIGAÇÃO	DATA / HORA / LOCAL 02-10-2013, 16.30H REITORIA
R195 MARCAÇÃO 28-09-2013	COM PARCEIROS FÓRUM ESTUDANTES UA (REITORIA, SAS-UA, GABINETE PEDAGÓGICO, AAUAV, PROVE- DOR DO ESTUDANTE)	ASSUNTO FÓRUM ESTUDANTES UA	DATA / HORA / LOCAL 03-10-2013, 14H SAS-UA
R196 MARCAÇÃO 09-10-2013	COM ÁLVARO ALMEIDA, ALUNO	ASSUNTO P316	DATA / HORA / LOCAL 16-10-2013, 10H GABINETE PROVIDOR
R197 MARCAÇÃO 25-10-2013	COM MARIA SOARES, ALUNA	ASSUNTO P318	DATA / HORA / LOCAL 30-10-2013, 14.30H GABINETE PROVIDOR
R198 MARCAÇÃO 30-10-2013	COM SAS-UA, GABINETE PEDAGÓGICO, SEMINÁRIO AVEIRO, PROVIDOR	ASSUNTO P319	DATA / HORA / LOCAL 01-11-2013, 15.30H SEMINÁRIO AVEIRO
R199 MARCAÇÃO 02-11-2013	COM SÓNIA PINHO, ALUNA	ASSUNTO P320	DATA / HORA / LOCAL 06-11-2013, 09.30H GABINETE PROVIDOR

R200	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 02-11-2013	SAS-UA, AAUAV, GRETUA, GAB. PEDAGÓGICO, DLC, DCE, PROVE- DOR	REUNIÃO MDM – MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES: QUESTÕES DE GÉNERO	06-11-2013, 15H AUDITÓRIO DEP. EDUCAÇÃO

R201	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 11-11-2013	SR. VICE-REITOR, PROF. EDUAR- DO SILVA	P320, P321 E P322	13-11-2013, 11H REITORIA

R202	COM	ASSUNTO	DATA / HORA / LOCAL
MARCAÇÃO 02-12-2013	MARIA SOARES, ALUNA	P318	04-12-2013, 17.30H GABINETE PROVIDOR

PARTICIPAÇÕES

Agenda de *convites e participações* registadas conforme *Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante da UA*. Face à *natureza* do Provedor do Estudante, com o objetivo da *memória* do seu acompanhamento/presença na vida académica, para além da quantidade de convites chegada e arquivada na Provedoria regista-se em relatório somente as efetivas participações.

Nº CONVITE	DATA ENTRADA	ASSUNTO / CARATERIZAÇÃO	RESPOSTA / OBSERVAÇÃO
C112	14-01-2013	CONVITE AAUAV. PARA TOMADA DE POSSE DO NAE-ESTGA.UA. 17-01-2013, 19H, ESTGA.	PARTICIPAÇÃO
C113	17-01-2013	CONVITE DIOCESE DE AVEIRO. INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA NO ÂMBITO DA <i>MISSÃO JUBILAR DOS 75 ANOS DA DIOCESE DE AVEIRO</i> . COLABORAÇÃO DA GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO SR. REITOR DA UA. 20-01-2013, 16H, MUSEU DE AVEIRO.	PARTICIPAÇÃO
C114	24-01-2013	CONVITE AAUAV PARA TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA AAUAV. 31-01-2013, 17.30H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA.	PARTICIPAÇÃO
C115	31-01-2013	CONVITE AEISCA-UA PARA TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA AEISCA-UA. 04-02-2013, 17.30H, ISCA-UA.	PARTICIPAÇÃO
C116	11-02-2013	CONVITE MAGNA TUNA CARTOLA. JANTAR ANIVERSÁRIO 20 ANOS MTC. HOTEL MELIÃ, 16-02-2013, 20H.	PARTICIPAÇÃO: SAÍDA PELAS 24H PARA IR PARA A INICIATIVA DA TUNA FEMININA AAUAV.
C117	28-01-2013	CONVITE TUNA FEMININA AAUAV. XV NOITE DE SERENATAS FEMININAS. 16-02-2013, NOITE, CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS.	PARTICIPAÇÃO: DAS 24H ÀS 2H.
C118	20-02-2013	CONVITE UA. SESSÃO <i>INSPIRING RESEARCH FOR A BLUE ECONOMY: FROM THE LAB TO THE REAL WORLD</i> . 22-02-2013, 16H, AUDITORIO REITORIA UA.	PARTICIPAÇÃO
C119	18-02-2013	CONVITE VOLUNTARIADO UA. TERTÚLIA <i>VOLUNTARIADO E FORMAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS</i> . 06-03-2014, 15.30H, AUDITÓRIO LIVRARIA SAS-UA.	PARTICIPAÇÃO
C120	05-03-2013	CONVITE ESTGA-UA. <i>DIA ABERTO DA ESTGA-UA</i> . 13-03-2013.	PARTICIPAÇÃO NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

C121	18-02-2013	CONVITE MAGNA TUNA CARTOLA. ESPECTÁCULO COM RECLUSOS NO EPR AVEIRO. 20-03-2013, 10.30H, ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE AVEIRO	PARTICIPAÇÃO
C122	02-04-2013	CONVITE UA. <i>EXIT TALKS – CONVERSAS SOBRE EXPORTAÇÃO</i> . 15 E 16-04-2013, UA.	PARTICIPAÇÃO
C123	10-04-2013	CONVITE AAUAV. <i>SEMANA DO ENTERRO 2013</i> . 19 A 25 ABRIL, ESTÁDIO MUNICIPAL DE AVEIRO.	VISITA À INICIATIVA
C124	26-04-2013	CONVITE UA. <i>SEMINÁRIO PORTUGAL – INDONÉSIA: PARCERIAS E NEGÓCIOS</i> . 02-05-2013, SALA DE ATOS UA.	PARTICIPAÇÃO
C125	16-04-2013	CONVITE COMISSÃO BENÇÃO DOS FINALISTAS E CUFC. <i>BÊNÇÃO DOS FINALISTAS 2013</i> . 05-05-2013, 10H, ALAMEDA CENTRAL UA.	PARTICIPAÇÃO
C126	07-05-2013	CONVITE NAE-ESTGA-UA. <i>FESTUNAG – FESTIVAL DE TUNAS DA CIDADE DE ÁGUEDA</i> . 16 A 18-05-2013, CINETEATRO SÃO PEDRO, ÁGUEDA.	VISITA À INICIATIVA
C127	15-05-2013	CONVITE UA. FESTA DE COMEMORAÇÃO DO 11.º ANIVERSÁRIO DA RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DE TIMOR LESTE. 18-05-2013, UA.	PARTICIPAÇÃO
C128	21-05-2013	CONVITE REITORIA UA. SESSÃO APRESENTAÇÃO DE ESTUDO <i>ESTADO DA EDUCAÇÃO 2012 – AUTONOMIA E DESCENTRALIZAÇÃO</i> PUBLICADO PELO CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. 23-05-2013, 11H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS.	PARTICIPAÇÃO
C129	22-05-2013	CONVITE REITORIA UA. CERIMÓNIA DE ENTREGA DAS MEDALHAS AOS FUNCIONÁRIOS UA. 31 DE MAIO, 11.30H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA.	PARTICIPAÇÃO
C130	28-05-2013	CONVITE REITORIA UA. CERIMÓNIA DE ENTREGA DOS DIPLOMAS AOS ÚLTIMOS GRADUADOS PELA UNIVERSIDADE DE AVEIRO. 02-06-2013, 10H, PAVILHÃO ARISTIDES HALL.	PARTICIPAÇÃO
C131	03-06-2013	CONVITE UA. <i>SESSÃO DE LANÇAMENTO DA PARCERIA UA – CI REGIÃO DE AVEIRO: LICENCIATURA EM GESTÃO PÚBLICA E AUTÁRQUICA</i> . 06-06-2013, 10H, AUDITÓRIO ESTGA-UA.	PARTICIPAÇÃO

C132	24-06-2013	CONVITE CONSELHO GERAL UA. ATO DE INSTALAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO. 26-06-2013, 12H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS UA.	PARTICIPAÇÃO
C133	20-06-2013	CONVITE AAUAV. 35.º ANIVERSÁRIO DA AAUAV. 28-06-2013, 18.30H, MUSEU DE AVEIRO.	PARTICIPAÇÃO
C134	10-09-2012	CONVITE REITORIA. SESSÃO DE BOAS-VINDAS AOS NOVOS ESTUDANTES 2013-2014. 16-09-2013, 10H, PAVILHÃO ARISTIDES HALL.	PARTICIPAÇÃO
C135	06-09-2013	CONVITE CERIMÓNIA DE ABERTURA DO ANO ACADÉMICO 2013-2014. 18-09-2013, GRANDE AUDITÓRIO UA.	PARTICIPAÇÃO
C136	20-09-2013	CONVITE AAAUA. <i>DIA DO ANTIGO ALUNO UA</i> . 28-09-2013, 09.30H, PAVILHÃO ARISTIDES HALL.	PARTICIPAÇÃO
C137	17-10-2013	CONVITE UA. <i>FESTIVAIS DE OUTONO</i> NONA EDIÇÃO 2013 – CONCERTO DE ABERTURA 18-10-2014, 21.30H, AUDITÓRIO DA REITORIA.	PARTICIPAÇÃO
C138	16-10-2013	CONVITE ISCA-UA. 42.º ANIVERSÁRIO DO ISCA-UA E HOMENAGEM AO PROFESSOR DOMINGOS CRAVO. 19-10-2013, 9H, AUDITÓRIO DO ISCA-UA.	PARTICIPAÇÃO
C139	29-10-2013	CONVITE SAS-UA. LANÇAMENTO DE LIVRO « <i>HUMANIZAR A SOCIEDADE</i> » DE GEORGINO ROCHA. 30-10-2013, 17H, AUDITÓRIO LIVRARIA SAS-UA.	PARTICIPAÇÃO
C140	29-10-2013	CONVITE AAUAV. PAINEL 35 ANOS AAUAV CONVERSAS DE CORPO E ALMA – <i>UNIVERSIDADE: TRANSCULTURA E VOZ DA HUMANIDADE</i> . 30-10-2013, 21H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS UA.	PARTICIPAÇÃO
C141	18-10-2013	CONVITE ISCA-UA. LANÇAMENTO OFICIAL DO GABINETE EXTRAJUDICIAL DE APOIO AO CONSUMIDOR ENDIVIDADO. 31-10-2013, 16.30H, AUDITÓRIO DO ISCA-UA.	PARTICIPAÇÃO
C142	05-11-2013	CONVITE AAUAV. PAINEL 35 ANOS AAUAV CONVERSAS DE CORPO E ALMA – <i>O ESPAÇO DE EDUCAÇÃO EUROPEU E O FUTURO</i> . 06-11-2013, 21H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS UA.	PARTICIPAÇÃO

C143	12-11-2013	CONVITE AAUAV. PAINEL 35 ANOS AAUAV CONVERSAS DE CORPO E ALMA – <i>A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A AGENDA 2020</i> . 13-11-2013, 21H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS UA.	PARTICIPAÇÃO
C144	13-11-2013	CONVITE UA. CERIMÓNIA DE ENTREGA DE DIPLOMAS DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA. 18-11-2013, 18H, AUDITÓRIO REITORIA.	PARTICIPAÇÃO
C145	19-11-2013	CONVITE AAUAV. PAINEL 35 ANOS AAUAV CONVERSAS DE CORPO E ALMA – <i>O ENSINO SUPERIOR E AS REGIÕES</i> . 20-11-2013, 21H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS UA.	PARTICIPAÇÃO
C146	19-11-2013	CONVITE AAUAV – AEISCA-UA. MODERAÇÃO DE DEBATE ELEITORAL DE LISTAS CANDIDATAS AO NOVO NÚCLEO ASSOCIATIVO DE ESTUDANTES DO ISCA-UA. 20-11-2013, 21H, AUDITÓRIO ISCA-UA.	PARTICIPAÇÃO
C147	21-11-2013	CONVITE AAUAV – NEEA-AAUAV. MODERAÇÃO DE DEBATE ELEITORAL DE LISTAS CANDIDATAS AO NÚCLEO DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA DO AMBIENTE. 21-11-2013, 22H, ANFITEATRO 5 DO COMPLEXO PEDAGÓGICO.	PARTICIPAÇÃO
C148	20-11-2013	CONVITE UA. SEMINÁRIO <i>EUNIVERCITIES – COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL</i> . 22-11-2013, 09.30H, AUDITÓRIO DA REITORIA UA.	PARTICIPAÇÃO
C149	25-11-2013	CONVITE AAUAV. <i>GALA DO DESPORTO 2013</i> . 28-11-2013, 21H, AUDITÓRIO DA REITORIA UA.	PARTICIPAÇÃO
C150	01-12-2013	CONVITE AAUAV. PAINEL 35 ANOS AAUAV CONVERSAS DE CORPO E ALMA – <i>ENSINO SUPERIOR: COMPETIVIDADE E EMPREENDEDORISMO</i> . 02-12-2013, 21H, AUDITÓRIO DO DEPARTAMENTO DE AMBIENTE E ORDENAMENTO.	PARTICIPAÇÃO
C151	05-12-2013	CONVITE DIOCESE DE AVEIRO. CERIMÓNIA <i>MISSÃO JUBILAR DOS 75 ANOS DA DIOCESE DE AVEIRO</i> . COLABORAÇÃO DA GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO SR. REITOR DA UA. 11-12-2013, 19H, SÉ CATEDRAL DE AVEIRO.	PARTICIPAÇÃO

C152	07-12-2013	CONVITE REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 10 E REITORIA UA. APRESENTAÇÃO DO LIVRO <i>REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 10 – O ESPAÇO E A MEMÓRIA</i> . 12-12-2013, 16H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS UA.	COMUNICAÇÃO DA IMPOSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO.
C153	03-12-2013	CONVITE TUNA FEMININA AAUAV. <i>CONCERTO SOLIDÁRIO – O MUNDO DA NINA</i> . 12-12-2013, 21H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA.	PARTICIPAÇÃO
C154	05-12-2013	CONVITE REITORIA UA. AGENDA COMEMORATIVA 40.º ANIVERSÁRIO DA UA. *CONCERTO 15-12-2012, 21H, TEATRO AVEIRENSE: CONCERTO PELA FILARMONIA DAS BEIRAS. *SESSÃO INAUGURAÇÃO ESAN-UA: 16-12-2013, 09H, PARQUE DO CERCAL. *40 ANOS, 40 ÁRVORES NO CAMPUS: 16-12-2013, 11.30H, CAMPUS UA. *CERIMÓNIA COMEMORATIVA DO 40.º ANIVERSÁRIO UA 16-12-2013, 15H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA.	PARTICIPAÇÃO EM TODOS OS MOMENTOS
C155	03-12-2013	CONVITE NEEET-AAUAV. II ANIVERSÁRIO NEET-AAUAV. 18-12-2013, 15.30H, AUDITÓRIO CASA DO ESTUDANTE AAUAV.	PARTICIPAÇÃO
C156	16-12-2013	CONVITE UA, AAUAV E EDITORIAL CAMINHO. LANÇAMENTO DE LIVRO <i>ATLAS DO CORPO E DA IMAGINAÇÃO</i> DE GONÇALO M. TAVARES. 18-12-2013, 19H, AUDITÓRIO DA LIVRARIA SAS-UA.	PARTICIPAÇÃO
C157	21-12-2013	CONVITE CUFC E SAS-UA. <i>CEIA DE NATAL 2013</i> COM MEMBROS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA QUE PASSAM O NATAL EM AVEIRO. 24-12-2013, 19H, CUFC.	PARTICIPAÇÃO

COLABORAÇÕES

UNIVERCIDADE – Além de várias colaborações pontuais com órgãos de informação da UA e imprensa regional, destaca-se a colaboação regular em 2013 do Provedor do Estudante na **COLUNA DO PROVEDOR DO ESTUDANTE NO UNIVERCIDADE – JORNAL DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO**, constante no sítio da provedoria do estudante: www.ua.pt/provedorduestudante

Histórico SER ESTUDANTE É...

- I. Participar [02-11-2010]**
- II. Cooperar [03-12-2010]**
- III. Ter autonomia [09-03-2011]**
- IV. Amar a Cidade [05-04-2011]**
- V. Ser Voluntário [25-05-2011]**
- VI. Ser Cidadão Ativo [03-09-2011]**
- VII. Saber persistir [21-10-2011]**
- VIII. Ser pontual [07-12-2011]**
- IX. Ser motor de desenvolvimento [08-02-2012]**
- X. Saber(re)conhecer [14-03-2012]**
- XI. Ser eficiente [06-06-2012]**
- XII. Desassossegarse [21-11-2012]**
- XIII. Reabilitar a esperança [12-12-2012]**
- XIV. Acolher o estudante internacional [07-04-2013]**
- XV. Saber criar pontes [12-05-2013]**
- XVI. Pensar e Repensar [31-10-2013]**

Carta Aberta aos Estudantes e Dirigentes Associativos da Universidade de Aveiro

[19-02-2013: publicada no jornal da AAUAv, UniverCidade]

[20-02-2013: enviada todos os estudantes via e-mail alunos list]

Colaboração II Aniversário NEEET-AAUAv (*)

Prepara(r) o melhor futuro = participa(r) no presente

[jornal Fiodeback NEEET-AAUAv: 18-12-2013]

(*) a título exemplificativo de solicitação deste género de colaborações com órgãos dos núcleos.

ENTREVISTA: **Praxes – lucidez e racionalidade ética**

[jornal UA-on-line: 03-02-2014]

[publicada no Diário de Aveiro: 06-02-2014]

COLABORAÇÃO XIV [07-04-2013]**Ser estudante é acolher o estudante internacional**

Vivemos (n)a era da globalização, este período histórico que na base dos procurados valores e princípios da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (10-12-1948), foi mostrando gradualmente novos mundos ao próprio mundo, o que se veio a consolidar decisivamente com a queda do muro de Berlim (1989) tornando irreversível uma aproximação inédita das diversidades da humanidade, velozmente acelerada pelas novas tecnologias da comunicação.

Se em termos históricos muitos acontecimentos no palco da globalização se precipitaram porventura sem prévia preparação socioeducativa, já no que se refere ao ensino superior foi havendo ao longo do tempo uma resposta na procura de dar conteúdo e “escola” de futuro a uma emergente sociedade do conhecimento internacional, global.

Assim, mesmo antes da *Declaração de Bolonha* (19-06-1999) – documento/itinerário assinado pelos Ministros da Educação de 29 países europeus como via de convergência de conhecimentos e permutas certificadas no aberto *Espaço Europeu de Ensino Superior* – um conjunto de programas de mobilidade e cooperação internacional foram e vão dinamizando valores comunitários globais fazendo do “outro” parceiro de projeto como “eu”.

Neste contexto, entre outros, poderão merecer referência de destaque os muitos programas de cooperação na linha de conhecimento para o desenvolvimento com países de expressão portuguesa e o designado *Programa Erasmus* que desde 1987 garante o intercâmbio interuniversitário no espaço europeu, fomentando a mobilidade académica de estudantes e docentes com os seus valores inerentes.

Valerá a pena salientar que a raiz do *Programa Erasmus* tem em Erasmo de Roterdão (1466-1536) o patrono. Este teólogo e humanista holandês, no seu tempo de crise europeia, viajou por toda a europa ganhando e expandindo novos conhecimentos e gerando interações benéficas em termos de progresso humano atuando como pensador livre. Outros como o *Programa Leonardo de Vinci (1452-1519)*, criado em 1995 e mais voltado sumariamente para a aprendizagem em contexto de trabalho, revelam a grande admiração para com os humanistas e a sua escola de valores, pensamento e inovação.

Todo o histórico recordado só pode ser inspirador, em face dos novos contextos que como estudantes vivemos e em que a comunidade internacional vive, estuda, caminha e é parte integrante da comunidade universitária UA. Um vasto conjunto de entidades e serviços garantem o acolhimento e acompanhamento a esta grande comunidade internacional que chegou aos simbólicos 10% da comunidade universitária. Diante deste presente/futuro irreversível, certamente que em dinâmica de interação e ampla parceria concertadas será possível garantir otimizadas (com)vivências do estudante internacional entre nós, onde toda a sua e nossa riqueza de experiência, cultura e saber ganhem aperfeiçoadas interações.

COLABORAÇÃO XV [12-05-2013]**Ser estudante é saber criar pontes**

À medida que o século XXI vai avançando – estamos quase a meio da segunda década – tornar-se-á pertinente visitar documentos fundamentais da transição do milénio e deles tirar partido para rever objetivos, identidades e práticas, pois que apontavam itinerários a seguir. Dentre esses documentos vitais, poderá estar em termos humanitários a *Declaração do Milénio* e em contexto educativo no tempo global o *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI – Educação, um tesouro a descobrir*.

Este olhar retrospectivo de ideais estudados e lançados em fins do século XX não convirá ficar ao acaso, à deriva ou simplesmente não ser realizado por todos os que de algum modo estão dia a dia comprometidos com o processo decisivo do ensino e da educação. As metas projetadas em tempos merecerão ser avaliadas, para não nos desfocarmos do essencial e não deixarmos apagar o conteúdo de valores e princípios, cedendo todos os territórios e tempos para as tecnologias e as “coisas” do *ter*.

Ser estudante é aprender e aperfeiçoar-se no espírito crítico (d)e cruzar conhecimentos e experiências, fazendo nova síntese para assim poder inovar. Todo um vasto conjunto de relatórios, resoluções, declarações do espírito universalista, emitidos quer pela UNESCO quer pela Organização das Nações Unidas, são importantes demais para muitas vezes falar-se tão pouco deles ou serem minimamente conhecidos, pouco reconhecidos e não estudados.

Os quatro pilares do supra-referido relatório da UNESCO – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser – querem representar sempre um ponto de chegada de reflexão e um ponto de partida em projeto para mentalidades e ações flexíveis, ponderadas, tolerantes, inclusivas, geradoras de equilíbrios assertivos entre o global e o local, o geral e o particular, o “todos” e o “cada um”. Para quem está no seu processo formativo, todos os contributos só poderão ser pilares e tijolos para criar pontes e nunca matéria para levantar novos muros.

Um alerta diário prudente e construtivo terá de ser sempre relançado: as coisas e as tecnologias são só instrumentos, não nos fazem felizes por si mesmos nem substituem a responsabilidade ética de saber ser, estar, conviver e agir com qualidade. Se um carro pode dar 200km hora, numa estrada que o código recomenda 50km hora, esta será a velocidade a adotar. Se a internet permite todos os acessos a tudo, o equipamento não substitui a responsabilidade intransferível das mãos/mente do utilizador. Se...

Sendo um estudante alguém líder do futuro e que está a investir de si mesmo na abertura ao mundo, aos outros e ao conhecimento por si interdisciplinar, não haverá nada menor que erguer “muros” em vez de saber criar pontes...

COLABORAÇÃO XVI [31-10-2013]**Ser Estudante é Pensar e Repensar**

Vivemos um ano especial na comunidade universitária, devendo por isso ser tratado como tal. Os aniversários “redondos” da Universidade de Aveiro (4 décadas) e da Associação Académica (35 anos) são oportunidade de pensar e repensar as vivências, convivências, dinâmicas, inclusões, projetos e visões futuras.

Neste âmbito, para cada sede própria os desafios da atualidade serão imensos, quer provenientes da observação da realidade mais localizada, quer da perceção e síntese do que vemos no mundo e que estimulará novas aberturas e respostas do mundo universitário.

Um campus que pensa é o pertinente lema dos 40 anos da Universidade de Aveiro, o qual quer merecer de todos a aceitação do pensar e repensar, no convite e pertença à reflexão...

Do que se vai pensando mundialmente e em curso localmente, repensar a otimização do tempo e espaço de aula e repensar as potencialidades de otimização do tempo e espaço fora de aula no âmbito do ensino-aprendizagem, da informalidade à conceptualização.

Repensar a liderança como autêntico serviço, os serviços, as instâncias intermédias e todas as redes nos pressupostos da exemplaridade ética dadora de uma ambiência culturalmente transmissora de valores e princípios para o (nosso) bem comum.

Repensar em tempos de globalização as potencialidades e alcances do trabalho em equipa, em rede, em parceria, em interculturalidade e interdisciplinaridade, repensando o decisivo método para otimização de tudo na receção de conhecimento(s) e suas interações.

Repensar a pedagogia da representatividade em todos os níveis como fator de rigor exemplar e de ser palavra não meramente pessoal mas representativa de grupo, de área e de comunidade.

Repensar novos alcances do acolhimento ao estudante estrangeiro para a otimização de convivências na comunidade internacional universitária que é hoje o mundo do ensino superior, potenciando integrada e maximizadamente toda a rede global acolhedora.

A partir da chave do desenvolvimento para todos os domínios, repensar ampliando as potencialidades da relação entre comunidade universitária e comunidade social envolvente, das cidades UA em extensões próprias ao nível regional e nacional.

No quadro do associativismo estudantil, repensar para garantir preventivamente liderante integridade de procedimentos em boa e aberta visão de conjunto que salvguarde as responsabilidades éticas e sóbrias de cada um e de todos nos processos de participação, consulta, eleição, afirmações públicas, utilização de símbolos, linguagens e relações humanas, opções que integradoras em parceria garantam o melhor futuro coletivo na energia da vida estudantil.

Valorizando a Praxe Académica que nos garante o excelente sal do acolhimento, criatividade, festa e solidariedade inclusivas – compreendendo e não generalizando situações de exceção, todavia estas a merecerem atenta vigilância como praxis – continuar em sede própria o repensar em código do itinerário e calendarização da praxe, numa conveniente atualização ao novo quadro de Ensino Superior (1.º ciclo, 3 anos), parecendo-nos recomendável ao termo de Outubro o termo de todas as ações de praxe do 1.º Semestre.

Repensar o tempo e o lugar do cívico e num quadro de cidadania perguntar sobre os porquês da menor participação e indiferença, auscultando a fundo para proposta pedagógica aberta ao futuro, pois: estudante hoje e profissional de amanhã, só pode(s) participar!

Carta Aberta aos Estudantes e Dirigentes Associativos da Universidade de Aveiro

[19-02-2013: publicada no jornal da AAUAv, UniverCidade]

[20-02-2013: enviada todos os estudantes via e-mail alunos list]

O tempo que vivemos e em que somos estudantes, abre-nos a desafios que ampliam compromissos às normais e gratificantes responsabilidades de se ser pessoa, ser cidadão e ser estudante do ensino superior na Universidade de Aveiro.

Na consciência de ser estudante na UA, a pertença e vivência de um sistema de valores e princípios assentes na universalidade, pluralidade, democratiCidade, espírito de inclusão social, cultural e inovação de conhecimentos, resultam como pilares constitutivos do projeto que a cada um e em todos os organismos e serviços redobram a motivação e o rigor para a (re)construção diária do “novo” na UA.

A identidade na diversidade é inerente à memória da comunidade universitária que somos, sendo beneficiários da riqueza complementar do ensino universitário como do ensino politécnico, integração esta uma originalidade histórica inovadora da Universidade de Aveiro e que quererá resultar em *liberdade* como iluminação de projeto humano, social, inclusivo, universitário e particularmente associativo.

Cada Estudante é chamado a *saber estar com qualidade* em cada tempo e lugar (linguagens, salas de aulas, bibliotecas, campus, escolas, estradas, cidades), uma atenção preventiva quotidiana repleta de dinamismo e pertença, visão e ação, intuição teórica e síntese prática realista e prospetiva, na procura contínua de melhorar e interagir com o mundo, real ou virtual, viajando... na arte de passar da dúvida à aposta, da distância à proximidade, da ausência à presença estimulante e motivadora, numa vigilância atenta, vencedora da fria indiferença, em que a preocupação pelo “outro” e pelas *éticas* dos conhecimentos ganha relevância cada vez mais decisiva, central, atuante, interdisciplinar, vital. Cada estudante verá acrescida nas atuais circunstâncias a sua missão solidária e discreta de acompanhamento dos colegas e de identificação de situações pessoais mais delicadas a serviços que poderão cooperar em rede na sua resolução, como os Serviços de Ação Social, a Associação/Núcleo de Estudantes, Gabinete Pedagógico e Provedor do Estudante.

Os Dirigentes Associativos, que em cada tempo de serviço dedicado à comunidade realizam história notável e representam os estudantes em geral nessa livre realização, compreendendo o ideário e experiência de cada diversidade local e sendo-lhes reconhecido o estatuto em conformidade, receberão no presente desafios acrescentados ao *repensar-se*, sendo chamados neste momento histórico – que é cada ano e semestre como nova etapa que se inicia e em especial em ano aniversário – a interagir proativamente em ordem à via de coesão institucional estudantil que saiba refletir, organizar e “escrever”, no encontro de liberdades, o adequado formato (não de unicidade mas) de *unidade integrada* no coração amplo e plural da AAUAv...como livre aprendizagem do modelo institucional de unidade UA.

O Movimento Associativo, tempo e espaço de admirável liberdade (d)e participação estudantil – de todas as liberdades à conveniente visão/ação da representação estudantil global na estrutura associativa da *Associação Académica da Universidade de Aveiro* –, da memória histórica da experiência à realidade dos desafios presentes onde as identidades locais sabem gerar complementaridades e coesão, entre nós tendo no topo da agenda o *pensar* do ensino superior à distância de uma década, saberá o Movimento Associativo discernir e construir, liderando esse futuro, capacitando-se ao itinerário de integração, fio garante da unidade que perspetiva novos alcances e (re)soluções, pois não há linhas que separam e todas as estradas unem, não havendo longes nem distâncias...

Ser estudante é participar, cooperar, ter autonomia, amar a cidade, ser voluntário, ser cidadão ativo, saber persistir, ser pontual, ser motor de desenvolvimento, saber

(re)conhecer, ser eficiente, desassossegar-se, reabilitar a esperança. *Ser estudante* é estudar e para tal conhecer as regulamentações vigentes, progredir no conhecimento, investigar até ao limite, (re)conhecer os seus representantes, ter pensamento global e ação local, sentir-se parte integrante do *projeto UA* e dinamizar entre as redes cooperantes o *Fundo Social da Universidade de Aveiro*, resposta integrada criada a 9 de Dezembro de 2003 pelo *Conselho de Ação Social* da Universidade como visão sensível e atenção social aos estudantes e suas realidades.

Reconhecendo-se transversalmente a importância de um debate nacional aberto sobre o mundo da educação, e nesta da educação superior em particular como motor de desenvolvimento que sustenta a esperança no futuro, saberão os jovens estudantes ser protagonistas à altura deste envolvimento. Será relevante neste ideário recordar a *Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação*, ao considerar que «a sociedade no seu conjunto deve apoiar a educação em todos os níveis, inclusive a educação superior, dado o seu papel na promoção do desenvolvimento económico, social e cultural sustentável. A mobilização para este propósito depende da consciencialização e participação do público em geral, e dos setores públicos e privados da economia, dos parlamentos, dos meios de comunicação, das organizações governamentais e não-governamentais, de estudantes e instituições, das famílias, enfim, de todos os agentes sociais que se envolvem com a educação superior.» (*alínea b*) do artigo 14.º da *Declaração* aprovada em Paris, 9 de Outubro de 1998).

Um convite – pleno de memória e projeto – será impulso de convergência otimista (porque comprometida) para todos os estudantes da UA neste ano aniversário dos 40 anos Universidade de Aveiro e dos 35 anos da Associação Académica da Universidade de Aveiro. Estas décadas de realizações transformaram incomparável e reconhecidamente as comunidades e cidades da UA, antevendo-se para o futuro – com e para o *bem comum* de todos – a garantia dessa expansão global do universo da Universidade de Aveiro.

Alexandre Cruz, Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro

Colaboração II Aniversário NEEET-AAUAv

Prepara(r) o melhor futuro = participa(r) no presente

[jornal Fiodeback NEEET-AAUAv: 18-12-2013]

Não se pode esconder que uma das maiores dificuldades atuais nos contextos socioeducativos, da sociedade em geral e também no mundo do associativismo estudantil, é o fenómeno da não participação, da indiferença, da abstenção ausente, a que podemos juntar todos os conceitos equivalentes e que refletem o “incompleto” nestes domínios tão relevantes para a mundo presente e futuro.

Também nesta linha de reflexão, sobre as questões da participação teremos que tornar explícito que existem hoje novos contextos, que foi grandemente aberta a diversidade de iniciativas pertinentes ou que existem naturalmente novos formatos de participação, onde através das redes sociais uma imensidão de vivências, convivências e opiniões vai mostrando um “mundo novo”.

Ainda se poderá destacar que se tem conhecimento do enorme esforço que as organizações, entidades, instituições, associações e seus núcleos fazem em ordem a motivar, mobilizar, promover, dinamizar tempos e espaços de iniciativa e encontro que, do social ao cultural, possam captar presenças estimulantes que façam sentir a força da inteligência coletiva e participante da comunidade.

Mas, pergunte-se: participar em quê? Para quê? Em iniciativas de quem? Que benefícios da participação? Que critérios de seleção ter no discernimento participante? Que “prós-e-contras” em participar ou não participar? Poderão ser, assim, inúmeras as questões que o estudante comum poderá lançar, elas próprias (as questões) refletindo a perspetiva de abertura ou fechamento.

Não oferece dúvidas que o estudante comum admira, a título de exemplo, a vida cívica de Nelson Mandela (1918-2013) na África do Sul ou a Campanha do Banco Alimentar em Portugal, vivências e dinâmicas distintas exemplares, em que cada uma a seu modo e no seu próprio contexto, representam a força da participação como ideia e ação transformadoras para o bem comum.

O que falta, então, para uma participação generalizada mais cívica e proativa, que ultrapasse as fronteiras das presenças habituais dos que já estão motivados? Sendo a questão da participação *versus* indiferença cada vez mais objeto de estudo sobre “os porquês?”, entre muitas outras componentes falta claramente que a questão do “para quê?” seja repensada e recolocada.

Perguntar sobre “*que benefício tenho se participo?*” terá de merecer uma resposta que alerte: 1.º, para não ver em tudo na vida componentes lucrativas mas de aprendizagem de experiência; 2.º, concluir que efetivamente pela abertura de horizontes, visão de conjunto e aprendizagem na e para a polivalência, valerá mesmo a pena participar dando vida para além do curso.

A realidade é que o tempo presente e futuro não terá compaixão de quem só souber da sua área de estudos, observando-se factualmente o crescer da avaliação CV em competências na resposta à questão sobre “*o que fez para além do curso?*”, naturalmente sem desprestigiar este mas lendo a vida em dinâmica de conjunto, por mais especializada que seja a formação académica.

Quem não quer o melhor futuro para si próprio e para a sociedade/mundo? À evidência de resposta teórica positiva de que se quer o melhor, terá de corresponder a motivação e eficácia prática em dizer “presente” a tudo aquilo que poderá enriquecer a experiência pessoal, académica, cultural, cívica, num fazer crescer conhecimentos com competências de abertura ao mundo global.

Querer, naturalmente, o melhor para o seu e nosso futuro e no presente não dar margem de espaço nem tempo para a participação na vida comunitária será das

falácias demonstrativas da necessidade de um “choque pedagógico” para tão simplesmente se compreender – como no mundo botânico – que não se pode ter a expectativa de colher aquilo que não se semeou cuidadosamente.

Quer diretamente por autêntica convicção socioeducativa, quer indiretamente num quadro de polivalência futura, participar compensa, interessa, abre a mente, torna-nos estudantes cidadãos mais plenos, importando, assim, compatibilizar trabalhos e responsabilidades académicas e entretenimentos com uma participação que nos torne membros ativos e efetivos da construção comum.

Estando em causa a própria realização plena da universalidade dos saberes em interação prática e, no fundo, do sistema de valores da própria universidade, a participação promove um mais pleno desenvolvimento pessoal e social de cada estudante, preparando-o melhor para o futuro e contribuindo para a sua abertura à decisiva cidadania ativa e transformadora na base do conhecimento.

Verificando-se a motivada dinâmica de organizações que vão conseguindo minimizar a ausência cultural da “multidão”, não se podendo, assim, generalizar nestes domínios, a verdade é que a pergunta sobre *“onde está a participação estudantil?”* – por convicção continuada de “causas” e não apenas por “reação” –, certamente que fará nos próximos anos escrever muitas páginas sociológicas.

É na preocupação de reflexão transversal em vista de cidadania futurista que estas linhas são registadas, como adesão ao convite do NEEET na tentativa de resposta à pertinente questão colocada sobre *“a importância da participação estudantil”*. Felicitando o Núcleo pelo espírito de iniciativa, que os estudantes beneficiem sempre mais da sua excelente dinâmica em tempos onde o bom FUTURO que se deseja escreve-se agora no PRESENTE, em cada dia motivado e participante!

Alexandre Cruz, Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro

Entrevista: *Praxes: lucidez e racionalidade ética**[jornal UA-on-line: 03-02-2014]**[publicada no Diário de Aveiro: 06-02-2014]*

Tendo como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos estudantes, competindo-lhe apreciar as reclamações que lhe sejam dirigidas, reunir informações, e apresentar recomendações aos órgãos competentes, Alexandre Cruz, Provedor do Estudante da UA, afirma estar atento à praxe. Considera que a praxe em Aveiro tem singulares nuances locais, sublinha o esforço das lideranças no sentido de uma praxe sem excessos, mas reconhece haver casos de exceção que devem ser prevenidos.

Tem, como Provedor do Estudante, acompanhado a praxe ao longo dos últimos anos na Universidade de Aveiro?

Das competências de acompanhamento da vida académica em geral faz parte, naturalmente, este “ver” em profundidade o mundo das festividades académicas estudantis e os exercícios das liberdades desejavelmente responsáveis nestes contextos muitas vezes fortemente emocionais. Como sabemos, felizmente existe na comunidade universitária um número infindável de grupos informais de variados teores, da cultura ao desporto, da tradição ao empreendedorismo, onde as ideias, realizações, ações e práticas estão aí, todos os dias, em processo de busca da perfeição, ou não fosse o meio académico um tempo por excelência que se quer de progresso intelectual, pessoal e social. Devo, entretanto, destacar que nos últimos anos o mundo semiformal da praxe tem revelado três realidades que salientaria: primeiro, a maior preocupação e atenção vigilante de todos, sem exceção, no meio académico, a começar pela Salgadíssima Trindade e Conselho do Salgado que tutelam a praxe, em medidas preventivas e claras daquilo que é a conveniente regulação em Códigos evitando qualquer abuso que seja; segundo, uma maior visibilidade de situações excecionais de alguns abusos, estas de estudantes praxistas que, no caldeirão das emoções, revelam falta de maturidade, ética e sedução do poder autoritário para com os colegas mais novos, destacando-se que estas situações muitas vezes escapam ao controlo da hierarquia organizada da praxe, ocorrendo mesmo fora de tempos e locais de praxe, por isso, formalmente, ações não-praxe mas em que a praxe acaba por ser usada; terceiro, a abertura, de alguns anos a esta parte, da praxe para ações solidárias e culturais, quer para com a comunidade em geral e sociedade envolvente, quer para com colegas em situações mais difíceis.

Tem havido evoluções quanto ao modo como decorrem essas práticas na perspetiva da ética das relações entre estudantes?

Na sociedade portuguesa, como todos sabemos, vivemos dias emocionalmente muito fortes, diante dos procurados enquadramentos do que terá ocorrido na Praia do Meco a meados de Dezembro, procura jornalística também sensacionalista mas reveladora efetivamente de que a sociedade, dentre as instituições em geral, tem esperança em que o mundo do Ensino Superior seja lugar de efetiva educação e ética superior. É grande a responsabilidade da liberdade de todos neste domínio, particularmente estudantil. Tem havido evoluções, mas talvez se torne necessário um repensar da estrutura hierárquica estudantil integrando no exercício das liberdades informais a área da praxe, para não a deixar como que “à deriva”; talvez – e temos persistido neste domínio de ideias – seja conveniente repensar o lugar da dinamização (de conhecimento para melhoria de competências) da ética no mundo da Educação Superior. Mas, nesta altura, tudo o que se disser pode ser interpretado de lados extremados; precisamos de deixar o “pó” acalmar e talvez recentrar esta questão das praxes com um título englobante de *praxes – lucidez e racionalidade ética*. No concreto da pergunta, diria que tem havido evoluções positivas no esforço de quem coordena a praxe em eliminar algumas possíveis ações indignificantes e na pedagogia cívica e solidária, mas algumas situações pontuais quase extra-praxe – embora no caldeirão enredado da praxe – vêm ferir o esforço das lideranças, deitando a perder o excelente significado que a praxe consegue enquanto acolhimento dos novos estudantes e tradição académica.

Tem tido conhecimento, como Provedor do Estudante, de casos, na UA, que ultrapassam os limites éticos, que possam ser considerados perigosos ou humilhantes? Muitos por ano? De que práticas estamos a falar?

Na sequência do referido anteriormente, salientaria que algumas situações que foram objeto de participação na Provedoria do Estudante resultam – em face da multidão – de casos pontuais, os quais naturalmente foram cruzados com os máximos responsáveis da praxe na linha de interação contínua e observatório preventivo e proativo do Provedor do Estudante. Como sabemos, neste domínio há também muita subjetividade e uma pequena ação que para alguns estudantes é saudável “brincadeira”, para outros é abuso e interferência na sua privacidade. Entretanto, salientaria que há algumas situações pontuais com os limites éticos ultrapassados e de perturbação, diria, pessoal, ambiental e do tempo de estudo; há situações de algum receio em sair da praxe em face de coação, ainda que indireta, de lideranças praxistas no terreno. Existem reguladoras ideias em Código, mas que nas práticas, por vezes, escapam ao preocupado “pulso” da supervisão; há situações de tendência crescente, particularmente no último ano, de reações anti-praxe; registam-se ocorrências de festividades académicas, que chegam ao provedor, dos diversos níveis de membros da comunidade, de alunos, docentes, funcionários; as situações são agilmente estudadas e encaminhadas para a tutela da praxe com quem ocorrem reuniões de abordagem a situações concretas e, diria essencialmente, numa perspetiva futura e de pensar a praxe em novos contextos onde o tempo de estudo é cada vez mais precioso, mas onde também a identidade de curso, tradição e de academia deverão ter o seu lugar próprio. Verificam-se, como é natural, estudantes que amam a praxe e outros que são anti-praxe e querem ver o seu fim. Perguntamos, na procura do equilíbrio e bom-senso: será possível na liberdade, a partir das mais altas instâncias estudantis, uma pedagogia inclusiva que supere radicalismos e seja capaz de equilibrar e clarificar o entendimento sobre o lugar próprio da praxe, tanto para não ser mais importante do que é (é só praxe e não deve querer subir acima do seu estatuto!), como para não tentar “apagar” o excelente património de tradição que entre nós foi beber às salinas de Aveiro a sua bela raiz? Esta talvez seja a pergunta geradora de um caminho de lucidez e racionalidade nesta questão, onde os valores éticos nas festividades académicas (praxe e outras) sejam necessariamente salvaguardados não só em Código mas em cada ação prática.

Tem conhecimento de atividades ligadas à praxe que não envolvem caloiros, na UA?

Sabendo das fronteiras interpretativas das palavras, há uns 10 dias quando a comunicação social agarrou este assunto, pensei em escrever um artigo prudente para a imprensa regional com o título «*em Aveiro a praxe não é assim*», não querendo com isto qualificar os acontecimentos fatídicos do Mecó como causa de praxe, mas essencialmente devido ao sombrio e nubloso mundo de “sociedade secreta” da praxe em causa que têm vindo a público; e em Aveiro não é assim. Depois o assunto cresceu para domínio público e político e – tendo acompanhado em diálogo com a tutela da praxe alguns casos e destes na proposta concreta do repensar o mundo e calendário da praxe, ideias tornadas públicas em artigo *Ser estudante é pensar e repensar no UniverCidade* de Novembro 2013 –, remeti-me ao também prudente silêncio, diante de tanto, diria, “barulho praxista”, e continuando a pensar em linhas estruturais a propor às lideranças do salgado. Em concreto, diria que o *Código da Praxe*, que se enraíza na cultura local de modo notável, destaca naturalmente as hierarquias no mundo da praxe mas, entre nós, não revela lados obscuros nem uma praxe indignificante e, da parte dos seus máximos responsáveis, há um esforço dedicado por convergir totalmente as vivências da praxe em pressupostos éticos de respeito pelos outros, diagnosticando-se algumas situações de exceção em que alguns praxistas se esquecem das normas, casos e estudantes a serem identificados e afastados corretivamente das lides da praxe.

Tem havido abertura do Conselho do Salgado para regerar as práticas de praxe?

Consideramos, desde já, que no plano teórico de orientações, claramente sim. Numa análise documental demonstrativa do investimento em regerar práticas de

praxe, pode-se ler no *Código da Faina Académica – Canal IV: Canal da Carta de Princípios do Conselho Nacional de Praxe e Tradições Académicas*: «Executar uma praxe justa, idónea e equitativa, sem discriminar género, credo ou etnia; reiterar a nossa inabalável fé em todos os princípios descritos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, assim como na igualdade dos direitos entre géneros, na Constituição da República Portuguesa e nos princípios de liberdade nela contidos.» Não se podendo levar o todo da tradição académica pela parte de excepcional exagero, quando qualquer praxista não vive a ética, então merecerá ser chamado à atenção diante de possível gravidade de factos e afastado, pois não revela maturidade para estas ações. Neste contexto, consideramos que os grupos informais (como a praxe) fazem parte da liberdade de associação, mas quando não cumprem, na liberdade, a ética estaremos a falar num quadro adulto de cidadania e deverão ser chamados à responsabilidade civil, em sede própria.

Na sua perspetiva, que deve ser feito para evitar os exageros na praxe? Na UA estas situações estão salvaguardadas?

Vale a pena olharmos para a missão da Universidade em geral e que na Universidade de Aveiro pode-se refletir também no seu artigo 3.º dos estatutos em alguns princípios estruturantes que referenciamos: «A UA funda-se na liberdade académica ínsita ao direito fundamental de aprender e ensinar e na liberdade e pluralidade de opinião, regendo a sua atuação pelos princípios estruturantes da democraticidade e participatividade de toda a comunidade na vida universitária e pelo absoluto respeito dos valores da dignidade e igualdade da pessoa humana.» (Estatutos UA, Despacho Normativo n.º18-A/2009, DR 14 de Maio: Artigo 3.º). Valerá a pena perguntar se os estudantes conhecem estes princípios? Quem lhes aponta essas metas? Como melhor fazer chegar a identidade e missão da Universidade aos seus frequentadores? Perguntamos, como afirmação positiva daquilo que são os valores e princípios assentes na liberdade ética. Depois, existem cartas de conduta e regulamentação disciplinar que procuram salvaguardar e apontar linhas de responsabilidade inalienável, mas nenhum documento substitui a sua aceitação educativa. Temo-nos apercebido nestes dias de muita confusão a ponto de se pedir tudo, diria mesmo demais, à Universidade em geral. Em determinada matéria, se a Universidade interfere, está a condicionar a liberdade dos estudantes; noutras matérias, se não interfere está a ser indiferente. Qualquer exagero de praxe ou qualquer problema concreto deverá ser tratado num plano de racionalidade e responsabilidade situadas. Assim como não se pode “infantilizar” o estudante-cidadão, que deve responder pelos seus atos, todavia do mesmo modo talvez fosse recomendável, estruturalmente, pensarem-se formatos inovadores de dinamização na vida académica, de visões de mundo cívicas que indiretamente resultassem em ética global, pessoal, social, académica. Esta iluminaria educativamente a ambiência cultural e a exemplaridade de todos na Universidade, capaz de eliminar as exceções extremistas, quer anti-humanas como anti-tradição. O segredo é sempre a educação. Neste domínio, ou investimos a sério, ou cada vez mais teremos uma multidão de “utilizadores”/frequentadores e muito poucos “pensadores”. Queremos que os estudantes pensem adultamente sobre as suas ações e opções diárias, assumindo consequências. Em síntese, num cenário de gente adulta, a aposta seria investir na pedagogia e educar na liberdade responsável. A exceção não responsável merecerá tratamento adequado.

A praxe faz sentido na Universidade do século XXI?

Tudo depende do que falamos. Não generalizando, mas não relativizando, diria que para estudantes adultos a praxe saudável, inclusiva, cultural, solidária, festiva, criativa, de visão crítica futurista, acolhedora, claro que sim, será bem-vinda. Esta é, em grande parte, a praxe vivida. As ações de praxe (por excecionais que sejam) realizadas de modo sombrio, abusivo, humilhante, irresponsável, reveladoras de ilusórias “autoridades autoritárias” que não existem, claro que não. Como em muitos domínios, o segredo terá de estar na necessária responsabilidade ética de cada um e, neste campo, tudo o que forem dinâmicas da vida universitária resultam como ferramentas de aprendizagem para o futuro pessoal e coletivo. No caso público da Lusófona temos assistido televisivamente a afirmações sobre o poder dos “dux’s”

que são, a nosso ver, absolutamente impensáveis à luz da básica orgânica institucional e do bom-senso ético, parecendo demonstrar que se deixou crescer desreguladamente a área da praxe que pensa que tem poder só porque lida com emoções de multidão. Recomendar-se-ia o situar a praxe no seu lugar próprio, não lhe competindo foros de representatividade estudantil, mas integrada numa sábia estrutura associativa que tem como cabeça a representatividade eleita e legitimada do movimento estudantil, respeitando a liberdade mas livremente situada numa linha de integração. Praxe acolhida e integrada que consiga implementar cabalmente a ética do *Código da Praxe*, no acompanhamento e regulação da ação dos estudantes praxistas, exigindo o *saber conviver* que fará da nossa academia de Aveiro, também neste domínio, escola de exemplaridade. Estamos neste caminho e o desafio da atualidade também se transforma, para todos, em oportunidade inadiável a repensar este “sal”.

PROGRAMAS

Na promoção da proatividade como exercício eminentemente pedagógico da provedoria do estudante, entre outros informais, apresenta-se referência de programa em parceria.

PROGRAMA DG	CONCEITO DIÁLOGO DE GERAÇÕES	OBJETIVO PROMOÇÃO DO DIÁLOGO INTERGERACIONAL COMO PEDAGOGIA E DESENVOLVIMENTO	PARCERIA COM VIDA MAIS – ORGANIZAÇÃO DE VOLUNTARIADO
	INICIATIVA	<p>FESTA DE REIS – ANO NOVO 2013 COM IDOSOS DA REGIÃO</p> <p>COM O APOIO DA REITORIA UA, SAS-UA, AAUAV</p> <p>No Sábado 5 Janeiro 2013, no grande Auditório da Reitoria UA, tarde de convívio inter-geracional animada por vários grupos de música tradicional da comunidade local, com a participação de estudantes e instituições da região com cerca de 400 séniores participantes.</p> <p>Em anexo página seguinte deste relatório:</p> <p>CARTAZ-PROGRAMA DESTA DE REIS – ANO NOVO 2013</p>	

FESTA DE REIS:::ANO NOVO

5 Janeiro 2013 **UA** | Auditório da Reitoria UA | Cantinas SAS-UA
COM IDOSOS DA REGIÃO AVEIRENSE, PARTILHAR O ANO NOVO EM DIÁLOGO DE GERAÇÕES

ORGANIZAÇÃO: **VOLUNTARIADO VIDA MAIS EM PARCERIA COM PROVIDORIA DO ESTUDANTE UA**

PROGRAMA:

13.30h: Acolhimento no Grande Auditório Reitoria UA
INSTITUIÇÕES, CONVIDADOS E VOLUNTÁRIOS
13.45h: Boas vindas | Cantares dos reis e saudações de abertura
14.15h: Auto de Natal A Preparação do Estábulo apresentado por Utentes de Instituições
14.45h: Ballet | Crianças da Academia de Bailado Clássico de Aveiro
15.05h: Os Cavaquinhos da Nestlé de Avanca
15.25h: Os Madrigais | Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis
15.45h: Grupo Teatramos | Alunos do Colégio de Nossa Senhora da Apresentação de Calvão
16.05h: Tertúlia Bairradina
16.30h: Entrega de Lembranças dos Reis às instituições e encerramento
* LANCHE COM OS GRUPOS DE ARTISTAS PARTICIPANTES: BLOCO DAS CANTINAS SAS-UA

:: Com as instituições em parceria:



REDE DE PARCERIA INTER-INSTITUCIONAL

AGUADA DE BAIXO PARAÍSO SOCIAL **ALBERGARIA-A-VELHA** SOLAR DAS CAMÉLIAS **AVEIRO** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **ALBERGARIA-A-VELHA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **AGUIM** CENTRO SOCIAL CULTURAL **AVANCA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **AVANCA** FUNDAÇÃO BENJAMIM DIAS COSTA **AVELÃS DO CAMINHO** ASSOCIAÇÃO SOCIAL **AGUADA DE CIMA** LIGA DOS AMIGOS DE AGUADA DE CIMA **ALQUERUBIM** ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL **BOA HORA** ASSOCIAÇÃO **BORRALHA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **BUNHEIRO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **BUSTOS** ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÊNCIA E CULTURA **BUSTOS** ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS, ARTE, DESPORTO, CULTURA, RECREIO E SOLIDARIEDADE SOCIAL **CACIA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **CALVÃO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **CANELAS** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **CESDA** FUNDAÇÃO **COSTA DO VALADO** CENTRO DE FORMAÇÃO E CULTURA **EIXO** ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS **ESGUEIRA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **ESTARREJA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **EIROL** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **EIXO** LAR ILDA CARVALHO **FERMENTELOS** ASSOCIAÇÃO FERMENTELENSE DE ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS E PESSOAS DA 3ª IDADE **FONTE DE ANGEÃO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **GAFANHA DA NAZARÉ** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **ÍLHAVO** LAR DE SÃO JOSÉ **MURTOSA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **MURTOSA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **MURTOSA** MONTE – CASA DE REPOUSO SOLAR NOSSA TERRA **NARIZ** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **NOSSA SENHORA DE FÁTIMA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **OIÃ** CENTRO SOCIAL **OIÃ** SOLSIL ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E ACÇÃO SOCIAL DO SILVEIRO **OLIVEIRA DO BAIRRO** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **OUCA** CENTRO SOCIAL E BEM ESTAR **PALHAÇA** ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL O RECANTO DA NATUREZA **PALHAÇA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **PARDILHÓ** ASSOCIAÇÃO QUINTA DO RESENDE **PARDILHÓ** LAR VIDA NOVA **PADRILHÓ** CENTRO PAROQUIAL DE ASSISTÊNCIA **PONTE DE VAGOS** ASSOCIAÇÃO BETEL **QUINTA DO RESENDE** ASSOCIAÇÃO **RECARDÃES** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **RIBEIRA DE FRÁGUAS** CEDIARA CENTRO DE DIA PARA IDOSOS **ROXICO** ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA **SALREU** ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA **SANTA JOANA PRINCESA** CENTRO SOCIAL **SANTA CATARINA** COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO **SANTO ANTÓNIO DE VAGOS** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **SÃO BERNARDO** RESIDENCIAL DE REPOUSO **SÃO BERNARDO** CENTRO DE DIA DO CENTRO PAROQUIAL **SOZA** CENTRO SOCIAL DA FREGUESIA **SEVER DO VOUGA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **TROVISCAL** CENTRO DE AMBIENTE PARA TODOS **VALE DE CAMBRA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **VAGOS** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA.

APOIOS:

Instituições Comunitárias, Reitoria UA, SAS-UA, SCIRP-UA, SGTL-UA, Segurança UA, António VILÃO, Abílio Marques, Voluntários

ÂMBITO

VIDA MAIS – Voluntariado em Instituições Comunitárias
PROGRAMA DIÁLOGO DE GERAÇÕES da Provedoria do Estudante UA
Apoio Reitoria UA e SAS-UA

5. AGENDA NACIONAL – ENPE

Na linha do *I ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante* (16-09-2011, UA) e do *II ENPE* (12-10-2013, IPB), realizou-se o *III ENPE* a 11-10-2013 UC+IPC do qual resulta o *DOCUMENTO* (apresentado neste relatório no contexto do *Secretariado Nacional* sediado na UA).



DOCUMENTO FINAL COMO DOCUMENTO DE TRABALHO

COMO PREÂMBULO

1. Realizou-se na data de 11 de Outubro de 2013 na Escola Superior de Hotelaria de Coimbra, sob organização local da provedoria do estudante da Universidade de Coimbra (UC) e da provedoria do estudante do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) o *III ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 27 provedores do estudante.
2. Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o III ENPE: decorrendo das conclusões dos ENPE's precedentes, objetivo de possível criação de estrutura representativa e organizacional simplificada em *Conselho Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior (CNPEEES)* como via de visão/ação concertada entre provedores e com instâncias de *recomendação e conselho* que se cruzam no âmbito da missão da provedoria do estudante do ensino superior a nível nacional.
3. Foi o III ENPE planeado e organizado ao longo do ano por comissão e secretariado local e com apoio do secretariado nacional em torno de um ideário comum, no contexto do acompanhamento do universalizar das provedorias do estudante a nível nacional na base do RJIES, tendo sido todo o programa nas suas diversas fases objeto de auscultação sucessiva e participada por parte dos provedores do estudante.
4. Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Reitor da UC, João Gabriel Silva, o Presidente do IPC, Rui Antunes, e a Provedora do Estudante do IPC, Cândida Malça.
5. Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR: REALIDADES E DESAFIOS*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana, foi convidado o órgão do Provedor de Justiça (representado pela Sr.ª Assessora Catarina Sampaio Ventura), intervindo sobre *o poder da recomendação*, o órgão do Conselho Nacional da Educação (representado pelo Sr. Secretário-Geral, Manuel Miguéns), intervindo sobre *o estado da educação superior*, e o Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior (representado pelo Sr. Assessor Ricardo Morgado), intervindo sobre *o desafio das realidades*.

6. Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *OBSERVATÓRIO NACIONAL PROVIDORIAS DO ESTUDANTE: PARTICIPAÇÃO, RESULTADOS E CONCLUSÕES*, destacando-se a participação de 56 instituições respondentes iniciais no Observatório tendo sido 22 os provedores do estudante que responderam ao total do formulário, apresentam-se os resultados da amostra, cabendo esta dinamização à Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, e ao Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
7. A TERTÚLIA 3 dedicou-se à reflexão sobre o modelo organizacional pretendido, procedendo-se à análise e debate de documento previamente participado e enviado na linha de representatividade e orientação futura simplificada, agilizada e eficiente, de que neste documento se dará mostra adiante das conclusões aprovadas.
8. Decorrendo do III ENPE, a comissão emite o presente documento final de conclusões que resultam como síntese das ideias fundamentais da iniciativa presente e como observatório nacional em exercício dinâmico, querendo significar documento de trabalho e unidade em projeto, ao qual faz parte integrante o *Observatório* aglutinador dos exercícios locais até à data de 31-08-2013 – na devida salvaguarda das confidencialidades –, sendo enviado a todos os provedores do estudante a nível nacional, presentes ou ausentes no ENPE.

COMO CONCLUSÕES

9. Da **SESSÃO DE ABERTURA** destaca-se dos intervenientes institucionais da UC e do IPC que da experiência já consolidada e do conhecimento concreto resulta a mais-valia pela ação positiva que tem sido o papel do Provedor do Estudante na vivência institucional: pragmático; pedagógico – com estudantes, professores e instituição – e cívico.
10. Existindo situações naturalmente em que o confronto que sucede diante de perspectivas diversificadas e divergências, que podem potenciar por vezes o conflito, a ação de mediação do Provedor do Estudante neste contexto é também uma oportunidade saudável para a compreensão das problemáticas e o encontrar de soluções para se chegar aos melhores entendimentos, havendo já um histórico muito satisfatório de abordagem e tratamento adequado de situações pelo Provedor do Estudante.
11. Na proposta de alteração do RJIES em processo, considera relevante o Regime Jurídico atender a uma maior abertura para a consolidação da função do Provedor do Estudante, vendo como favorável a sua participação no processo de Avaliação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior, agilizando a partir de ocorrências os convenientes procedimentos, o que representa por si – com a adequada metodologia – impulso de desburocratização do sistema na atenção essencial à pessoa do estudante para um serviço de qualidade.
12. Realça-se que o Provedor do Estudante, conseqüentemente, deve fazer parte dos sistemas de qualidade, o que se justifica pela imparcialidade, isenção, autonomia e independência que possui relativamente à administração e à gestão, implicando assim uma maior transparência.
13. Pela sua ação de intervenção recomendatória, necessariamente a ação do Provedor do Estudante, a partir da casuística que cresce para a tipologia de problemáticas, desafia a estrutura para a auto-análise e reflexão coletiva sobre os principais problemas existentes na linha da melhoria da qualidade da organização e desempenho pois que o provedor, chegando-lhe toda a diversidade de ocorrências, consegue ser

aglutinador congregando visão de conjunto sobre todas as áreas institucionais na perspetiva do funcionamento ao serviço dos estudantes, tendo nesta linha um papel fundamental.

14. Na **TERTÚLIA 1**, no respeitante à comunicação **o poder da recomendação**, salienta-se a experiência do Provedor de Justiça, órgão com 38 anos de existência e que surge como representante dos interesses de outros órgãos do Estado: independente, de controlo não jurisdicional e que fica de fora da dimensão política.
15. Realça-se que o Provedor de Justiça no desempenho das suas funções pode ter iniciativa própria, mas trabalha fundamentalmente com as participações (queixas, reclamações, petições) que os cidadãos manifestam no exercício do seu direito constitucional, exercendo assim o seu papel de cidadania.
16. Sendo pois uma ação plurifuncional desta figura do Provedor de Justiça, que foi criada para colmatar ou complementar as deficiências dos sistemas de controlo, a materialização dos seus deveres acontece num espaço próprio e atua no quadro da defesa dos direitos e deveres fundamentais: poder da regulação legislativa e poder de fiscalização da constitucionalidade.
17. Salienta-se que o *poder da recomendação* é um elemento que faz parte do código genético do Provedor de Justiça, ou seja: implica poder de controlo dos poderes públicos em conformidade com a *Constituição da República Portuguesa*, atuando para *prevenir e/ou reparar* injustiças, podendo também promover e manifestar as alterações que se avizinham necessárias e importantes, zelando pela sua ação responder à equidade de práticas com os cidadãos.
18. Clarifica-se que a *recomendação* vai mais além da emissão de um parecer e consubstancia procedimentos de atuação, pois que a *recomendação* é facultativa, não tem um carácter vinculativo, integra um valor ético que visa a justiça e que pode convencer por si mesmo. Nesta linha, as *recomendações* podem ser: *normativas* – revelam insuficiências na legislação; *não normativas* – incidências administrativas.
19. Nos procedimentos relativos à *recomendação*, elaborada pelo Provedor de Justiça, existe a obrigatoriedade de destinatário, ou seja: a quem esta é dirigida não a poder ignorar e ter de responder ao seu conteúdo, sendo este espaço aberto muito importante, permitindo múltiplas vezes a resolução do problema que está na base de *recomendação*.
20. Concretiza-se que o papel do Provedor de Justiça é de sentido interventivo mas meramente recomendatório, questionando-se se dá este aspeto uma fragilidade à sua ação ou, pelo contrário, resulta numa força da sua missão. Neste enquadramento fundamenta-se que o *poder da recomendação* é uma força à sua ação desde que: 1. a fundamentação seja forte e bem elaborada tecnicamente; 2. haja absoluta disponibilidade de escuta sobre a queixa apresentada; 3. manifeste pró-atividade, ser cooperante, persuasivo e reflexivo; 4. exista equidistância, distanciamento para agir com justiça e racionalidade; 5. tenha poderes de investigação, embora informal mas cuidadoso e com conhecimento de causa.
21. O Provedor de Justiça tem uma importante função de pacificação e o procedimento de investigação pode e deve gerar um diálogo de confiança e de sinal construtivo, sendo que o acatamento voluntário da *recomendação* por parte dos destinatários acontece ao longo do processo configurando-o, assim, mais transparente e compreendido.

22. Concluindo a reflexão sobre *o poder da recomendação*, considera-se que a ideia subjacente à atuação do Provedor de Justiça está em produzir um importante impacto na dinâmica das instituições e da sociedade em que, no jogo complexo da intervenção, «*o Provedor não legisla, não governa, não julga mas faz coisa diferente e é sua missão ir mais além e mais fundo. O Provedor sugere melhores práticas, pode recomendar, com cautela e ponderação, alterações legislativas, atua onde os direitos fundamentais atinentes à vida, à liberdade, à honra e à integridade física são postos em causa ou ofendidos*», conforme refere o Sr. Provedor de Justiça, José de Faria Costa [em artigo *Razões de uma razão (II)*, publicado no *Diário de Notícias* a 7 de Outubro de 2013].
23. A intervenção acerca d’**o estado da Educação Superior**, é oportunidade para o conhecimento da identidade e missão do *Conselho Nacional da Educação* (CNE), salientando-se a ampla abrangência na exposição das suas características, composição, missão e orientação deste órgão consultivo da Assembleia da República e do Governo, independente, cujo presidente é eleito no Parlamento, sendo composto por múltiplos membros que o integram: uma participação de representação social, económica e cultural, e especialistas e peritos na área da educação.
24. A sua ação compreende várias dinâmicas nomeadamente: 1. estudos, seminários e colóquios; 2. pareceres e recomendações (a pedido do Governo e Parlamento ou por iniciativa própria); 3. promover o debate informado; 4. elaboração do relatório *Estado da Educação*; 5. participar na cooperação europeia e internacional – EUNEC.
25. Anota-se que através dos três últimos relatórios sobre o *Estado da Educação*, 2010, 2011 e 2012, é possível compreender que no presente são melhores as condições na Educação sendo fiável observar-se alterações profundas.
26. No respeitante à rede do Ensino Superior existem atualmente um total de 133 Instituições deste nível de Ensino, sendo 41 da rede pública e 92 estabelecimentos da rede privada.
27. Os avanços no Ensino Superior consagram: 1. uma evolução das taxas de escolarização no Ensino Superior por idades, registando-se uma melhoria muito significativa na última década; 2. o alargamento da oferta no âmbito da especialização tecnológica por institutos de Ensino Superior, sobretudo o Ensino Politécnico; 3. diversificação da oferta de formação.
28. Quanto aos problemas e desafios que se colocam ao Ensino Superior destacam-se os seguintes: 1. racionalização da rede do ensino Superior; 2. desenvolvimento dos sistemas de garantia da qualidade e acreditação; 3. a quantificação/monitorização do abandono dos estudantes do prosseguimento de estudos; 4. existência de desequilíbrios entre a oferta e a procura; 5. constatação de elevado número de vagas por preencher que soa a alarme; 6. taxa de conclusão do Ensino Secundário (nº de diplomados/total inscritos: 63% científico-humanísticos; 67% tecnológicos; 74% artísticos e 70% profissionais); 6. boa resolução na democratização de acesso ao Ensino Superior (Politécnicos nas capitais de distrito, Privados e novas Universidades; 7. a diversidade na conclusão do Ensino Secundário tem de ser acompanhada pela diversidade no Ensino Superior; 8. o ano terminal do Ensino Secundário sugere crescentemente trabalho conjunto com o Ensino Superior, favorecendo e recomendando-se esta articulação; 9. ponderação sobre exames de acesso ao Ensino Superior; 10. abertura a novos públicos.
29. Algumas considerações abertas sobre a rede das instituições de Ensino Superior e a oferta formativa: 1. o sistema de Ensino Superior tal como existe tem dificuldades

em dar um *saldo* qualitativo que a todos parece indispensável; 2. reforçar a valorização da massa crítica e dispersão de oferta a redimensionar; 3. experiências internacionais: associações, consórcios e fusões; 4. exemplos de Associações em Portugal; 5. pacto das instituições com os responsáveis políticos para racionalização da rede em cinco anos; 6. cursos de acreditação com envolvimento futuro de patamares mais elevados de qualidade.

30. Algumas ponderações abertas no respeitante aos aspetos críticos do Ensino Superior: 1. fazem todos o mesmo sendo este o *pecado original* do Ensino Politécnico; 2. necessidade de diversidade na organização institucional; 3. importante diferenciação da oferta formativa; 4. criação de identidade e singularidade; 5. áreas de especialização e excelência; 6. diversidade no Ensino Secundário e diversidade no Ensino Superior; 7. cada instituição ser capaz de afirmar as suas áreas de excelência; 8. *Inbreeding*.
31. Algumas questões abertas relativas ao financiamento do Ensino Superior: 1. perante a situação económica atual devemos perguntar: *o que é que o país pode pagar?* 2. observação de claros desajustes em relação à realidade das instituições; 3. distribuição de um *plafond* por número de estudantes; 4. fórmulas de épocas de expansão do sistema; 5. ponderar o peso para o Estado, instituições e estudantes; 6. financiamento plurianual com base em contratos-programa; 7. pensar a parcela que corresponde às propinas para o orçamento dos estudantes.
32. Algumas notas acerca da relação do Ensino Superior com a empregabilidade: 1. importa considerar e trabalhar a ligação das instituições do Ensino Superior às empresas, ao tecido empresarial: empresas e R&D; 2. interessa otimizar a articulação ao tecido social e ao desenvolvimento regional; 3. Não sendo o Ensino Superior “agência de emprego”, devemos observar a qualidade e relevância das formações para o mercado de trabalho e refletir o abandono dos estudantes no Ensino Superior, cuja taxa é superior a 36%.
33. Concluindo a reflexão sobre *o estado da educação superior*, sublinha-se a necessidade de reflexão contínua sobre o futuro por parte das instituições, o otimizar de informação mais clara e transparente e o dever de informar candidatos, estudantes e sociedade, quanto: 1. aos cursos e respetiva acreditação; 2. às saídas profissionais; 3. aos currículos e ensino; 4. às taxas de reprovação; 5. aos níveis de abandono e de empregabilidade.
34. Versando sobre *o desafio da realidade*, a comunicação da Secretaria de Estado do Ensino Superior começou por fazer referência ao Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro, cujo artigo 25º legitima a figura do Provedor do Estudante, procedendo-se a algumas considerações sobre o seu papel e atribuições que se encontram nos termos fixados pelos estatutos e regulamentos nas várias Instituições.
35. Nesta configuração regista-se como importante o papel do Provedor do Estudante como sendo de prevenção e mediação dos conflitos, promotor da negociação e cuja ação se pode situar numa dimensão denominada “*poder brando*”, no sentido da sua atitude estar em fundamentalmente acompanhar e moderar as problemáticas em apreço, realçando-se que o poder do Provedor do Estudante está em caminhar no sentido da justiça e de encontrar alternativas declarando que este deve: 1. desenvolver cultura de justiça e de equidade; 2. saber ouvir, saber informar e partilhar boas práticas; 3. contribuir para a transparência na intervenção junto dos diversos serviços; 4. possuir um papel vital na questão do abandono escolar.

36. Concluindo, é referenciado que o Provedor do Estudante tem um papel essencial no repensar reafirmando a importância da sua própria atividade, propondo-se o seu contributo na proposta de alterações ao RJIES em discussão, no sentido de recomendar novas competências provindas da observação da relevância do seu papel na intervenção e monitorização das problemáticas do Ensino Superior, constando em **ANEXO 2** do presente documento o parecer dos provedores relativo à proposta de alteração do art.º 25.º do RJIES.
37. Em **debate aberto** salienta-se que o Provedor de Justiça resulta como analogia para a aprendizagem do Provedor do Estudante; problematiza-se o nível de qualificação desta geração e a democratização do Ensino Superior que deve estabelecer e implementar uma verdadeira aposta na qualidade; destacam-se as implicações positivas já reconhecidas que pode ter o poder recomendatório do Provedor do Estudante, todavia reclamando-se mais eficácia contextualizada (mas prudente) na divulgação da existência do órgão; considera-se fundamental para a publicitação do órgão do Provedor do Estudante a divulgação dos relatórios efetuados e do trabalho desenvolvido, sendo conveniente a divulgação do Provedor do Estudante junto dos estudantes logo no início do ano letivo e considerando-se pertinente que a sua divulgação de atividade reflita ainda participação nas redes sociais; toma-se conhecimento da Rede Europeia na qual a Provedoria da Justiça está integrada, sendo liderada pelo Provedor de Justiça Europeu e funcionando como um mecanismo informal de ligação aos vários provedores de justiça resultando fórum interativo e liderante de algumas ações; referencia o CNE que na sua missão coopera com outras entidades a nível nacional e internacional, nomeadamente estando ligado e participante na *Rede Europeia dos Conselhos Nacionais de Educação – EUNEC*.
38. Na **TERTÚLIA 2** dedicada ao **Observatório Nacional Provedorias do Estudante – Participação, Resultados e Conclusões** procurou-se desenvolver, com base nos dados recolhidos pelo formulário disponibilizado a todos os provedores do estudante, um retrato do exercício das provedorias do estudante, informação que consta como ANEXO integrante ao presente documento final, recomendando-se entretanto a revisão simplificada do formulário para o IV ENPE. Destaca-se que o observatório tem sido um contributo valioso para a harmonização de compreensão da missão de Provedor do Estudante, das suas tipologias de atuação e intervenção e de que resulta como um contributo de acompanhamento do desenvolvimento das provedorias do estudante.
39. **CARATERIZAÇÃO DO EXERCÍCIO NA BASE DO ACUMULADO DA EXPERIÊNCIA:**
- a) 3 PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO: informalidade; confidencialidade; contraditório.
 - b) 20 CARATERÍSTICAS PESSOAIS COMUNS: adaptabilidade; disponibilidade/ouvidor (especial relevância às estruturas e problemáticas estudantis); comunicação/diálogo; paciência; criatividade; firmeza; bom-senso; objetividade; discrição; visibilidade; persistência; proatividade; influência (magistratura de influência); autonomia; solidão; aceitação; credibilidade; independência; liberdade; confidencialidade.
 - c) 4 TIPOLOGIAS DE CASOS/PROCESSOS IDENTIFICADOS: académico-administrativa; pedagógica; ação social; pessoal; outros.
 - d) 8 DESAFIOS INTEGRADOS AO PROVIDOR DO ESTUDANTE:
 - SER observatório interativo e preventivo;
 - (PRO)MOVER a personalização da ação/serviços;
 - OBSERVAR a qualidade de procedimentos;
 - ATUAR na intermediação e cooperação;
 - DINAMIZAR proatividade cultural e cívica;
 - DESENVOLVER jurisprudência prospetiva;
 - GERAR visão de conjunto e comunidade;
 - ACOLHER o tesouro da confidencialidade.

COMO PLANEAMENTO

40. Sendo a **TERTÚLIA 3** do III ENPE dedicada à reflexão sobre o modelo organizacional a prosseguir em ordem ao futuro, sugere-se o enquadramento da ação do Provedor do Estudante num olhar sistémico, partindo do particular/individual/casuístico para o global/coletivo/tipológico.
41. Para a adequada organização e funcionamento, em conformidade, aprova-se no III ENPE a representatividade dos quatro setores de instituições de Ensino Superior na **COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV ENPE**: 1. Ensino Superior Universitário Público; 2. Ensino Superior Politécnico Público; 3. Ensino Superior Universitário Privado; 4. Ensino Superior Politécnico Privado.
42. Para o exercício 2013-2014, do III ENPE ao IV ENPE, aprova-se a **COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV ENPE**:
1. **SETOR: PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR (ES) UNIVERSITÁRIO PÚBLICO**: António Paisana, Provedor do Estudante da Universidade do Minho;
 2. **SETOR: PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ES POLITÉCNICO PÚBLICO**: Augusta Mata, Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança;
 3. **SETOR: PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ES UNIVERSITÁRIO PRIVADO**: Maria do Rosário Braga da Cruz, Provedora do Estudante da Universidade Europeia;
 4. **SETOR: PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ES POLITÉCNICO PRIVADO**: Orquídea Campos, Provedora do Estudante do Instituto Piaget.
43. Adota-se um modelo organizacional funcional e flexível em face da realidade polivalente, garantindo-se uma estrutura simplificada, plural e representativa das diversidades existentes, numa focalização essencialmente preparatória para o IV ENPE. Entretanto, caso verificação de matérias pertinentes no quadro do exercício da missão ao longo do ano, do local ao tipológico nacional, a *Comissão Organizadora do IV ENPE* em articulação com o *Secretariado Nacional* farão a gestão, caso a caso, de problemáticas e matérias a merecerem atenção coletiva as quais poderão ainda informar a orientação temática do IV ENPE.
44. Podendo existir encontros de cariz local ou regional ao longo do ano académico, todavia como meta estratégica de coesão identitária nacional mantem-se a realização do ENPE, estando para 31 de Outubro de 2014 agendado o IV ENPE a realizar na Universidade do Minho.
45. Por natural enquadramento organizacional, considera-se a presidência da comissão legitimada dever corresponder ao Provedor do Estudante da sede acolhedora do ENPE subsequente, sendo esse Provedor do Estudante pertencente à *Comissão Organizadora do IV ENPE* e por inerência assumindo a função de presidência, aprovando-se para o exercício 2013-2014 – do III ENPE ao IV ENPE – como presidente da **COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV ENPE O PROVEDOR DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE DO MINHO, ANTÓNIO PAISANA**.
46. Como *Secretário Nacional*, aprova-se a continuidade da função no Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

47. OBSERVATÓRIO NACIONAL: para o IV ENPE 2014 dar-se-á continuidade à revisão simplificada do formulário de *Observatório* que refletirá o desenvolvimento das providorias do estudante em termos nacionais à data de 31-08-2014.
48. SECRETARIADOS:
- 1. *SECRETARIADO LOCAL IV ENPE 2014 – SEDEADO NA UNIVERSIDADE DO MINHO*: no quadro da realização do IV ENPE na Universidade do Minho, é criado o secretariado local assegurado pela Provedoria do Estudante da Universidade do Minho, competindo-lhe a gestão do processo organizacional do encontro nacional.
 - 2. *SECRETARIADO NACIONAL – SEDEADO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO*: competências: a) atualização e envio periódico de dados e contactos nacionais promovendo a dinâmica de rede; b) articulação com a Comissão Organizadora IV ENPE e o respetivo Secretariado em tudo o conveniente à boa prossecução dos objetivos de eficácia e qualidade de realizações/projetos em desenvolvimento; c) gestão do Observatório Nacional em cooperação com a Comissão Organizadora IV ENPE; d) envio a todos os provedores da documentação final ENPE previamente aprovada em Comissão Organizadora ENPE e auscultada a nível nacional; e) em termos documentais, recolha bibliográfica nacional e internacional da área de intervenção da provedoria do estudante; f) outros em aberto e em articulação com a Comissão Organizadora ENPE, mediante o desenvolvimento.
49. Em termos de despesas do ENPE, aprova-se o modelo praticado, considerando-se serem as despesas de representação assumidas por cada provedor/entidade participante em determinada iniciativa, sendo as despesas da organização logística local assumidas pela instituição que acolhe o ENPE.
50. Considere-se o presente *DOCUMENTO FINAL III ENPE COMO DOCUMENTO DE TRABALHO* querendo significar um referencial do percurso aberto que os provedores do estudante vêm desenvolvendo em termos de dinâmica nacional, resultando simultaneamente como comunicação entre todos os provedores do estudante.

CONSIDERAÇÕES ORGANIZACIONAIS

- a) SEQUENCIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS ENCONTROS NACIONAIS:
- 2014: Universidade do Minho.
 - 2015: Universidade Europeia – Lisboa.
 - No IV ENPE proceder-se-á a calendarização sequencial.
 - DATA: regista-se a manifestação preferencial para Outubro (2.ª sexta).
- b) *ITINERÁRIO 2013-2014*:
- 1.ª META: até 31 Dezembro: elaboração participada com auscultação nacional da revisão do formulário do *Observatório* para IV ENPE.
 - 2.ª META: até 31 Março 2014: elaboração participada da organização temática/programa do IV ENPE.
 - 3.ª META: até 30 Junho 2014: confirmações e procedimentos de organização e abertura de inscrições pelo Secretariado local IV ENPE.
 - 4.ª META: até 30 Setembro 2014 (1 mês antes): data limite de inscrições IV ENPE para Secretariado IV ENPE.
 - 5.ª META: até 30 Setembro 2014: data limite da submissão do *Observatório*.
 - 6.ª META: realização do IV ENPE (UM: 31-10-2014).

c) *MEMORANDO DO PERCURSO HISTÓRICO-ORGANIZACIONAL*

Abrindo-se o Encontro Nacional de Provedores de Estudante do I ENPE para o II ENPE à participação de toda a rede no âmbito da DGES, contando o II ENPE com intervenção da *Defensora de La Comunidad Universitaria de León* [tendo Espanha um modelo associativo neste contexto], foi explícita no II ENPE alguma vontade na dinâmica agregadora em *associação* para a nossa realidade portuguesa, ao que – para garantia de simplificação, informalidade e agilização, e por semelhança às estruturas CRUP e CCISP no âmbito do Ensino Superior nacional – optou-se pela realização de estudo e proposta para a possibilidade de criação no III ENPE de *Conselho Nacional de Provedores do Estudante (CNPEES)*, conforme constante em documento final II ENPE, cuja finalidade resultaria em preparação do Encontro Nacional subsequente e ainda na abertura de agenda para além deste, podendo abrir campos de reflexão/ação em domínios considerados pertinentes na resultante do *Observatório* e no acompanhamento da atualidade do universo estudantil do Ensino Superior. Após elaboração e reflexão participada em documento de trabalho preparatório CNPEES nos meses precedentes, conclusivamente resulta do III ENPE a aprovação da representatividade dos quatro setores de Ensino Superior não em modelo organizacional de *Conselho Nacional* nem *Coordenação Nacional* mas de *Comissão Organizadora do IV ENPE*, continuando-se neste Encontro Nacional a reflexão sobre o modelo de desenvolvimento pretendido.

III ENPE – 11 de Outubro 2013,
Escola Superior de Hotelaria de Coimbra.
de organização local da Provedoria do Estudante da Universidade de Coimbra
e da Provedoria do Estudante do Instituto Politécnico de Coimbra.
Enviado aos provedores do estudante a 28-11-2013.
Enviado para conhecimento à Secretaria de Estado do Ensino Superior.
Enviado para conhecimento ao CRUP e ao CCISP.

PARA A NECESSÁRIA MEMÓRIA E CONTINUIDADE ENPE DO ENSINO SUPERIOR**NOTA FUNDACIONAL**

A figura do Provedor do Estudante decorre do *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES)* que, à semelhança do que acontece em termos europeus e globais, assim instituiu o órgão do Provedor do Estudante no ano de 2007 (RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro) como entidade que – nos pressupostos da independência, isenção e liberdade – exerce a mediação na garantia de salvaguarda dos direitos e interesses legítimos dos estudantes, a par da adequada promoção das correspondentes e inalienáveis responsabilidades, uma atuação no geral normalizada conforme os regulamentos e estatutos próprios aprovados localmente.

I ENPE 16-09-2011

- a) Realizou-se na data de 16 de Setembro de 2011 na Universidade de Aveiro o *I ENCONTRO NACIONAL DE PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO*, universitário e politécnico, com a presença de 22 provedores do estudante dos 33 designados à data no quadro das instituições do universo CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) e CCISP (Conselho de Coordenação dos Institutos Superiores Politécnicos).
- b) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Reitor da Universidade de Aveiro, Manuel António Assunção, o Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, Tiago Alves, e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
- c) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *DAR SENTIDO: numa sociedade e escola de direitos e deveres, aprender da identidade e missão da provedoria de justiça*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora, Afonso Almeida, foram convidados pela comissão organizadora o Provedor de Justiça, Juiz-Conselheiro Alfredo José de Sousa e o Constitucionalista Pedro Bacelar de Vasconcelos.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 2 – *COMPREENDER A ACÇÃO: decorrendo do RJIES e da experiência, o que esperar da provedoria do estudante?*, moderada pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, foram convidados pela comissão organizadora: o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Luís Rodrigues; em representação dos estudantes do Ensino Superior Politécnico, por delegação do presidente da FNAESP, Pedro Rui Branco; Hélder Castanheira, Administrador para a Acção Social da Universidade de Aveiro; em representação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), por delegação do presidente do CCISP, Rui Jorge da Silva Antunes; em representação do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), por delegação do presidente do CRUP, João António de Sampaio Queiroz.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 3 – *SESSÃO DOS PROVIDORES, CONCLUSÕES E DOCUMENTO FINAL COMO DOCUMENTO DE TRABALHO*, foram intervenientes o Provedor do Estudante da Universidade da Madeira, Luis Sena Lino, a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Coimbra, Cândida Malça, e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

II ENPE 12-10-2012

- a) Realizou-se na data de 12 de Outubro de 2012 no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) o *II ENCONTRO NACIONAL DE PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 27 provedores do estudante do quadro das instituições do universo DGES (Direção Geral do Ensino Superior).
- b) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Presidente do IPB, João Alberto Sobrinho Teixeira, o Presidente da Associação Académica do IPB, Luis Carlos Dias, o Presidente do Conselho Geral do IPB, Dionísio Gonçalves, e a Provedora do Estudante do IPB, Augusta Mata.
- c) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *HORIZONTE IBÉRICO: no contexto global da era da mobilidade estudantil, aprender da experiência de provedor do ensino superior espanhol*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora, foi convidada a *Defensora de La Comunidad Universitaria de León*, Marta Elena Alonso de la Varga.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 2 – *UNIVERSO NACIONAL: exercício e enquadramento, projeção e expectativa da provedoria do estudante do ensino superior, do nível local ao nacional*, moderada pela Provedora do Estudante do Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa, Maria do Rosário Braga da Cruz, foram convidados pela comissão organizadora: o Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), João Alberto Sobrinho Teixeira, e o Provedor do Estudante da Universidade de Coimbra, Rogério Pereira Leal.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 3 – *OBSERVATÓRIO E CONCLUSÕES COMO DOCUMENTO DE TRABALHO*, onde foram apresentados os resultados da amostra de observatório de 25 instituições participantes, foram intervenientes a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Coimbra, Cândida Malça e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

III ENPE 11-10-2013

Informação a transitar para este anexo em documento de próximo ano na base do constante no preâmbulo do presente documento final III ENPE.

ANEXO 2**PARECER DOS PROVIDORES DO ESTUDANTE RELATIVO À PROPOSTA DE ALTERAÇÃO RJIES – REGIME JURÍDICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO RESPEITANTE AO ART.º 25.º.**

No contexto de reflexão dos provedores do estudante e de solicitação pelo Sr. Assessor da Secretaria de Estado do Ensino Superior participante no III ENPE, Coimbra 11-10-2013, Dr. Ricardo Morgado, emite-se esta nota de parecer relativamente à proposta de alteração do RJIES no seu artigo 25.º, no respeitante ao órgão do provedor do estudante:

a) RJIES – Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro

ARTIGO 25.º – PROVIDOR DO ESTUDANTE: Em cada instituição de ensino superior existe, nos termos fixados pelos seus estatutos, um provedor do estudante, cuja ação se desenvolve em articulação com as associações de estudantes e com os órgãos e serviços da instituição, designadamente com os conselhos pedagógicos, bem como com as suas unidades orgânicas.

b) Proposta de alteração ao RJIES:

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Proposta de Lei n.º ...

Artigo 25.º

[...]

1 – Em cada instituição de ensino superior existe, nos termos fixados pelos seus estatutos, um provedor do estudante, cuja ação se desenvolve em articulação com as associações de estudantes e com os órgãos e serviços da instituição, designadamente com os conselhos pedagógicos, bem como com as suas unidades orgânicas.

2 – O provedor do estudante deve ser escolhido de entre personalidades com experiência relevante do funcionamento das instituições de ensino superior, não podendo ser estudante da respetiva instituição.

3 – A duração máxima do exercício das funções de provedor do estudante é de 10 anos.

4 – O exercício do mandato de provedor do estudante é incompatível com a titularidade de um órgão de governo ou de gestão de qualquer instituição de ensino superior ou unidade orgânica.

5 – Ao provedor do estudante compete, designadamente:

a) Apreciar as participações, queixas e petições que lhe sejam submetidas pelos estudantes da instituição, nomeadamente sobre questões pedagógicas ou da ação social, e emitir recomendações sobre aquelas aos órgãos e serviços da instituição;

b) Emitir parecer sobre quaisquer matérias relacionadas com a sua atividade, por iniciativa própria ou por solicitação do conselho geral, do reitor ou presidente e dos diretores das unidades orgânicas ou de outros órgãos da instituição;

c) Emitir recomendações e fazer propostas de elaboração de novos regulamentos ou de alteração dos regulamentos em vigor, tendo em vista acautelar os interesses dos estudantes, nomeadamente no domínio pedagógico e da ação social escolar;

d) Recomendar ações a desenvolver para a melhoria da qualidade do processo educativo;

e) Contribuir para a elaboração e atualização do regulamento disciplinar e do código de conduta dos estudantes;

f) Efetuar visitas a serviços da instituição, ouvindo os respetivos responsáveis, pedindo informações e a exibição de documentos que entenda convenientes ou necessários;

g) Promover contactos e trocas de informação com os Provedores de outras instituições;

h) Elaborar um relatório anual sobre o insucesso e o abandono escolares na instituição, propondo medidas para a sua prevenção e avaliando o impacto de medidas anteriormente propostas;

i) Elaborar anualmente um relatório de atividades a apresentar aos órgãos da instituição e ao membro do Governo responsável pela área do ensino superior, que deve ser objeto de publicação no sítio na Internet da instituição.

6 – O provedor do estudante desenvolve a sua ação em articulação com as associações de estudantes e com os órgãos e serviços da instituição, designadamente com os conselhos pedagógicos, bem como com as suas unidades orgânicas.

c) Parecer dos Provedores do Estudante emitido no III ENPE sobre a proposta de alteração do RJIES no respeitante ao órgão do Provedor do Estudante:

SUMÁRIO: perspetivando em alguns domínios a proposta uma redefinição da identidade e missão do órgão do Provedor do Estudante, todo um conjunto de competências referenciadas são presente preocupação-ação do provedor; todavia recomendar-se-ia (1.º) uma sequenciação mais metódica/lógica do art.º 25.º do RJIES e especialmente (2.º) uma exposição em Lei que se situasse mais na generalidade, mantendo desse modo atualidade e capacidade de adequação à diversificação das autonomias institucionais locais.

1. À partida, como pano de fundo, denota-se a ausência explícita do pilar de atuação central que salvaguarda a autonomia essencial do exercício, um conceito presente na generalidade dos regulamentos do Provedor do Estudante a nível nacional aprovados localmente: «*O Provedor do Estudante exerce a sua atividade com total independência, isenção e liberdade*». Recomendar-se-ia esta inclusão na proposta.
2. Entrando na análise detalhada, vem a proposta de alteração ao RJIES no referente ao seu art.º 25 (Provedor do Estudante), reiterar a base da *natureza* pré-existente na Lei 62/2007 (n.º 1 e 6 da proposta) e desenvolver alguns elementos nomeadamente de *designação* e especialmente de *competências* do órgão do Provedor do Estudante.
3. Em termos de *designação*: salientando a proposta RJIES a incompatibilidade com o ser estudante (n.º 2) ou a titularidade de órgão (n.º 4), do mesmo modo, tanto quanto possível, recomendar-se-ia a incompatibilidade com a função docente em exercício, naturalmente na salvaguarda das realidades e possibilidades institucionais face à organização e funcionalidade para a garantia de uma ação explicitamente isenta e imparcial, essência da própria natureza do provedor, onde a designação de personalidade independente mas conhecedora do meio académico poderá ser designação situada neste contexto, em matéria onde a diversidade da autonomia local presidirá.
4. Em termos de *competências* (n.º 5): a proposta entra em detalhes mais típicos de regulamentação desenvolvendo domínios de ação de aprovação local na adequação a cada realidade institucional, abarcando em determinadas matérias domínios abrangentes (n.º 5 *c), d), e), f) e h)*) sendo preferível em termos gerais o nortear do exercício na linha da gestão da cooperação de interesses ao serviço do estudante e do trabalho em rede de colaboração com os vários organismos institucionais.

5. Como exemplo, a elaboração de «*relatório anual sobre o insucesso e o abandono escolares*» (n.º 5, h)), para além da exigência de estrutura adequada para o efeito, parece-nos de não atribuição diretamente ao Provedor do Estudante desta competência, mas resultando eminentemente de trabalho em rede institucional académica e pedagógica, até porque a realidade que lhe chega não consegue ser a realidade total institucional, parecendo-nos, pois, preferível – nunca comprometendo a independência do órgão da provedoria – vincular a presença/pertença do órgão do Provedor do Estudante à estrutura e dinâmicas existentes de observatório, prevenção, supervisão, avaliação e qualidade institucional no respeitante ao melhor serviço a prestar ao estudante.
6. Considerando suficiente a garantia de cooperação de todos os organismos institucionais e nesse entendimento as “*visitas*” terão natural enquadramento, todavia parece o perfil da intervenção proposto no n.º 5 f) ter um enquadramento novo situando-se num quadro de auditoria e abrindo o órgão a domínios para além de provedor do estudante (a provedor de instituição?).
7. Do mesmo modo está prevista localmente a apreciação das participações (n.º 5 a)) assim como o relatório anual de atividade (n.º 5 i)), todavia seria de dar preferência não tanto à apresentação deste relatório diretamente «*ao membro do governo*» (n.º 5 i)) mas como prática generalizada local ao máximo responsável institucional, podendo entretanto a nível nacional no contexto dos encontros nacionais de provedores do estudante (n.º 5 g), sob orientação da *Comissão Organizadora do Encontro Nacional*, dar-se a sequência considerada mais conveniente em termos sistémicos dos resultados obtidos no observatório nacional resultante do somatório das realidades locais.
8. Em termos do constante no n.º 5 g), propõe-se uma redação textual na linha do *estar disponível para «contactos e trocas de informação com os Provedores de outras instituições»*.
9. Quanto a outras matérias não referenciadas explicitamente neste parecer, manifestam os provedores do estudante concordância à sua inclusão, parecendo-nos entretanto conveniente: (1.º) uma clarificação identitária da missão do Provedor do Estudante, (2.º) a salvaguarda geral das condições logísticas, técnicas, administrativas e jurídicas adequadas para um serviço de qualidade e (3.º) uma sequência de exposição mais metódica do constante na proposta de alteração ao art.º 25.º do RJES sobre o enquadramento do órgão institucional do Provedor do Estudante.

FIM

6. PROSPETIVA 2014

Decorrente do desempenho e avaliação continuada do exercício, procede-se à apresentação de alguns referenciais de orientação para atuação como *objetivos 2014*:

- a) Dar continuidade ao **ACOMPANHAMENTO** contínuo da vida académica, participando nos momentos mais significativos da vida da comunidade universitária e mantendo disponibilidade para todas as solicitações no quadro da identidade e missão do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro.
- b) Aperfeiçoar a dinâmica da **COMUNICAÇÃO** através do sítio da provedoria do estudante na internet e com a estrutura de comunicação da AAUAv, reforçando o dar a conhecer a disponibilidade deste serviço ao dispor dos estudantes (e) da comunidade académica; ampliar a presença do Provedor nas redes sociais com a comunicação AAUAv, estudando ainda em parceria a promoção de participação estudantil de modo inovador e situado de pensamento-síntese de cariz académico, pedagógico, cultural, cívico e social; dirigir – na sequência de coordenação do Secretariado Nacional ENPE – a possível emergência de elaboração de sítio na internet que corresponda à estrutura dos provedores do estudante a nível nacional.
- c) Dar sequência à colaboração habitual com o *UniverCidade* (jornal da *Associação Académica da Universidade de Aveiro*) na coluna **SER ESTUDANTE É...** [que conta com 16 artigos até 31-12-2013] e corresponder a outras colaborações emergentes de variada índole.
- d) Tendo por base o sistema de valores da Universidade assente na *dignidade, verdade, universalidade, liberdade, pluralidade, interdisciplinaridade, democraticidade, eticidade*, lendo a Universidade como tempo/lugar de transformação em acolhimento de competências intelectuais, técnicas, cívicas e éticas, estruturar dinâmica periódica na correspondência ao ideário **A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...**
- e) No âmbito de **OBSERVATÓRIO** da vida universitária, definir ação/intervenção estratégica e em parceria, dando especial relevância – entre outros – às proveniências e vivências socioculturais e académicas dos estudantes, que poderão recomendar a geração de novas respostas de acolhimento/integração de estudantes internacionais, merecendo este setor atenção de cariz estrutural.
- f) Após processo conducente à obtenção de 2011 a 2013 da **INTEGRAÇÃO** NAE-ISCA-UA, com o pressuposto respeito equidistante pelas autonomias, zelar pela sua consolidação institucional e cooperar na filosofia geral de **INCLUSÃO** e aprofundar a intervenção preventiva no âmbito do movimento estudantil e festas académicas (lideranças, praxes, GOD – Cortejo do Enterro), na procura de novos entendimentos como superação de dificuldades de perspetivas parciais em **VISÃO DE CONJUNTO PELO BEM COMUM** e, nesta linha, promover e potenciar a visão/ação da Provedoria do Estudante em termos de atuação pedagógica preventiva em parceria com serviços UA para benefício da comunidade dos estudantes.
- g) Em termos de **PROCEDIMENTOS E ORGANIZAÇÃO**, promover em colaboração com a *Associação Académica da Universidade de Aveiro* a elaboração de *dossier* legislativo global a constar no gabinete do provedor da AAUAv e rever atualizadamente o documento de organização interna da provedoria *Orientações e Procedimentos da Provedoria do Estudante da Universidade de Aveiro* de 30-09-2010.

- h) Garantir adequadamente a **COORDENAÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL** dos Provedores do Estudante sediado na UA em ordem à boa realização do **IV ENPE** na Universidade do Minho (31-10-2014), em conformidade com *Documento Final como Documento de Trabalho do III ENPE* (11-10-2013), que terá como objetivos:

(1.º) Da observação plural da realidade, quer do contexto do mundo estudantil como do impacto e expectativa da vivência académica na comunidade social, abordagem integrada aos desafios da ética na educação superior. (2.º) Partilha de boas práticas como enriquecimento coletivo e consolidação do observatório nacional como retrato de potencialidades recomendatórias.

- i) No **ÂMBITO NACIONAL**, após intervenção situada no objetivo do *Despacho MEC n.º 627/2014 de 14 de Janeiro* (relativo à elegibilidade para apoio social de bolsa de estudo), com os provedores do estudante, em diálogo com as instâncias representativas estudantis, os organismos institucionais representativos da rede de ensino superior e a Provedoria de Justiça, reflexão e interação sobre algumas preocupações em aberto, entre outras, sobre: *a) área Bolseiros de investigação; b) área Estudantes Internacionais; c) área coerência de procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros em programas de estudos em parceria interuniversitária.*



Provedor do Estudante da UA *Student Ombudsman*

INFORMALIDADE | CONFIDENCIALIDADE | IMPARCIALIDADE

– NOTA DE IMPRENSA –

A existência do Provedor do Estudante no Ensino Superior

É diante da complexidade do universo do Ensino Superior e da necessidade sentida de harmonizar mais plena e qualitativamente a normatividade geral predefinida com a pessoa de cada estudante em particular, é neste reconhecimento e ideário de aperfeiçoamento de atribuições e competências, que o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, à semelhança do que acontece em termos internacionais, institui o órgão do Provedor do Estudante [RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro].

Na Universidade de Aveiro

Os Estatutos da Universidade de Aveiro [homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, DR 2.ª Série, n.º 93 de 14 de Maio, no n.º 4 do art.º 16.º e art.º 34], no âmbito da aplicação do novo RJIES, contemplam o regime aplicável ao Provedor do Estudante. Tendo o Conselho Geral da UA, a 25 de Setembro de 2009, deliberado a nomeação para o exercício do cargo, após a necessária fase preparatória, a 7 de Abril 2010 o Reitor deu posse ao primeiro Provedor do Estudante da UA, com identidade e missão constantes no *Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro* [Regulamento 467/2010, publicado em DR 2.ª Série, n.º 97 de 19 de Maio].

As competências do Provedor do Estudante

Na base dos Estatutos da UA, o Provedor do Estudante, atuando com independência, isenção e liberdade, tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos estudantes da Universidade, competindo-lhe apreciar as queixas e as reclamações que nesse âmbito lhe sejam apresentadas, e atuar por iniciativa própria, dirigindo, com base nos resultados apurados, as adequadas recomendações aos órgãos e entidades competentes. Neste sentido, mediante as ocorrências, todos os órgãos, unidades e serviços, dispõem-se à colaboração com o Provedor do Estudante, o qual terá o sentido de *observatório contínuo*, na óptica da qualidade, em interação proativa com o desenvolvimento da comunidade académica.

A ação do Provedor do Estudante

A ação do Provedor do Estudante decorre conforme os seguintes *princípios de atuação*, auscultados e consensuados com o associativismo estudantil e com o Reitor: 1. o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro atua com independência, isenção e liberdade, na procura da visão de conjunto da comunidade académica e na gestão da cooperação de interesses, harmonizando os referenciais normativos gerais com o devido ajustamento a cada situação individual; 2. o Provedor do Estudante desenvolve a sua ação num exercício essencialmente no âmbito da cultura preventiva e da responsabilidade pessoal cívica, ética e pluralista, no discernimento de interações benéficas a nível interno e com organizações da comunidade envolvente; 3. o Provedor do Estudante gera sinergias oportunas e pode intervir como mediador de eventuais situações de conflito resultantes de diferentes conceções de vida e de compreensão das culturas, zelando pela sã convivência e integração universitária de todos, atuando na base do sistema de valores da UA e da dignidade da pessoa humana, criando, no pressuposto da confidencialidade, tipologias decorrentes de situações verificadas que poderão recomendar ajustamentos estruturais institucionais.

Contactar, participar, usufruir, comunicar: agenda da qualidade

Os contactos podem ser realizados continuamente através de correio electrónico: provedor@ua.pt

Em termos de atendimento regular, conforme *Regulamento*, o Provedor atende na UA e na Sede da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv). Atendimento às quartas: das 09.30h às 13.00h, em gabinete próprio sito no Complexo Pedagógico; das 15.00h às 18.00h, na Sede da AAUAv. As Escolas Politécnicas da UA e os respetivos núcleos associativos também merecerão do Provedor do Estudante o disponível acompanhamento.

Bom ano académico na (com)vivência diária! Aveiro e as cidades da UA serão nossas!

Alexandre Cruz, mestre
Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro
Sítio: www.ua.pt/provedordoestudante